

Ele é o **Fera** que só pensa naquilo: ser juiz

O estudante João Victor, 15 anos, adora futebol, mas tem um sonho diferente do de outros garotos. Não quer ser o craque. Quer ser árbitro.



MAGNUS NASCIMENTO / NU

10 E 11. CIDADES
Ela é a **Bela** que desenha o próprio corpo

A coordenadora de vendas Mariana Vecchio integra o grupo de mulheres que está aderindo a novas técnicas para deixar o corpo "sarado".



VANESSA SIMÕES / NU

www.novojornal.jor.br

R\$ 1,50

EXEMPLAR DE ASSINANTE

Ano 3
872
Natal-RN
Domingo
2 / Setembro / 2012

NOVO JORNAL

3 E 5. PRINCIPAL

FUTURO PREFEITO SERÁ "OBREIRO"

ADMINISTRAÇÃO / GESTOR QUE ASSUMIR EM JANEIRO TERÁ DESAFIOS NA ÁREA DE LIMPEZA URBANA E PRINCIPALMENTE NA DE MOBILIDADE, COM VÁRIAS OBRAS URGENTES PARA REALIZAR



DANIEL MARENGO/FOLHAPRESS

9. ECONOMIA

TUDO O QUE QUEREMOS NO PORTO ESTÁ LÁ... EM SUAPE

De olho em novo filão, direção do Porto de Suape adota estratégia especial a fim de atrair para Pernambuco gigante francesa que produz equipamentos eólicos

14. CIDADES

MUDA PERFIL DA FAMÍLIA POTIGUAR

Série de reportagens mostra que em vez de pai, mãe e filhos, família potiguar mudou. Novos "arranjos" já são maioria.

8. POLÍTICA

ELES SE ODEIAM, MAS UM DIA JÁ SE AMARAM

Candidatos a prefeito que hoje divergem em muitos pontos já foram "parceiros". Todo mundo com todo mundo.

WWW.IVANCABRAL.COM



17 E 18. CULTURA

...po funciona
...a equipe re
...unida, onde
...bem fazer de
...pouco. Em
...trabalharam
...o de atores
...cidos do pi-



► Cartaz promove "Boca de Ouro", no TAM

OBRA DE NELSON RODRIGUES DESNUDOU ATORES POTIGUARES

12 E 13. CIDADES

COMO FOI EM NATAL O DIA DO HOMEM NA LUA

NOVO JORNAL encontra o "único brasileiro vivo que contribuiu para a chegada do homem à lua". E um Neil Armstrong papa-jerimum.

HYUNDAI TAXA ZERO

NÃO PERCA ESSA OPORTUNIDADE DE TER O SEU HYUNDAI.
50% DE ENTRADA MAIS SALDO EM 24X SEM JUROS.

Respeite a sinalização de trânsito

VEJA NA PÁGINA 7



TODOS PELA LICITAÇÃO

/ CONTRATAÇÃO / CANDIDATOS DEFENDEM CONCORRÊNCIA PÚBLICA PARA SISTEMAS DE TRANSPORTE COLETIVO E LIMPEZA URBANA

LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

DOIS DOS PRINCIPAIS gargalos enfrentados pelo natalense hoje - coleta de lixo e transporte público - estão na pauta dos quatro candidatos a prefeito mais cotados nas pesquisas. Todos defendem a concorrência pública para o sistema de coleta de lixo e transporte coletivo. Enquanto a primeira está suspensa por tempo indeterminado por suspeita de irregularidades, a segunda é um sonho de mais de 20 anos que nunca saiu do papel.

Transparência é outra questão defendida pelos candidatos, já que o processo de licitação da Urbana está suspenso por tempo indeterminado pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE) devido a "irregularidades no processo de terceirização do serviço". Orçada em R\$ 165,7 milhões, a concorrência ainda não saiu do lugar porque está em processo de adequação às recomendações do Tribunal.

Carlos Eduardo Alves (PDT), Hermano Moraes (PMDB), Rogério Marinho (PSDB) e Fernando Mineiro (PT) defendem a licitação do sistema de coleta de lixo.

Com uma logística deficiente e contrato vencido com as prestadoras, os resíduos têm se acumulado nos quatro cantos da cidade. "O que marca essa licitação é a falta de informação, de discussão, de um debate. Sei que é preciso licitar porque o con-



Faltas de coleta eficiente acumulam lixo nas ruas de Natal



Sistema de transporte coletivo nunca foi licitado

trato já venceu, mas maiores informações não tenho nem a cidade tem porque não há transparência", criticou o ex-prefeito da capital.

Para o candidato do PMDB, é importante que ambas as licita-

ções aconteçam, porém não ao final do governo de Mícarla de Sousa. "Vamos acompanhar, mas nos preocupamos que esses processos aconteçam às vésperas de uma mudança que vai ocorrer naturalmente. São servi-

ços essenciais e o processo deve acontecer de maneira transparente e tranquila", acrescentou Moraes.

Fernando Mineiro tem opinião parecida. "Não tem condição de fazer uma licitação agora no final de um governo totalmente desmoralizado administrativamente. Não tem legitimidade, estamos em fim de feira", disse. Na visão do candidato, no caso específico da coleta de lixo, é preciso pensar a maneira de pactuar o serviço, torná-lo planejado por meio de uma licitação de médio prazo, para que haja, assim, uma prestação de serviço adequada.

"Precisamos definir com clareza quais são as regras da prestação porque o município está comprando aquilo. Precisamos de regras claras, forma de pagamento, mecanismos de remuneração", disse ainda. As licitações do transporte público e da coleta de lixo são algumas das promessas do candidato do PT.

Rogério Marinho também se mostrou a favor das duas concorrências públicas e também as encaixou como objetivos de campanha. Para ele, a licitação da Urbana precisa acontecer para atender às especificações do Plano Diretor de Resíduos Sólidos. "Temos que readequar essa realidade a um novo processo licitatório e definir as responsabilidades na questão da coleta, transporte e destinação do lixo", opinou.



Editor
Everton Dantas

E-mail
evertondantas@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

/ ELEITORAL /

CARLOS EDUARDO PERDE MAIS UMA NA JUSTIÇA

A COLIGAÇÃO UNIÃO por Natal, do candidato Carlos Eduardo (PDT), fracassou após nova tentativa de retirar do ar propaganda sobre o desperdício de remédios exibida no programa de Hermano Moraes (PMDB).

O juiz da propaganda eleitoral no rádio e na televisão, José Dantas, entendeu que não houve "veiculação de conceito, imagem ou afirmação caluniosa,

difamatória, injuriosa ou sabidamente inverídica a ensejar a concessão de direito de

resposta aos representantes."

De acordo com a sentença o caso dos medicamentos "se mostraram públicos e notórios uma vez que foram divulgados pela imprensa local, através de jornal de grande circulação da cidade".

Dantas também entendeu que a propaganda veiculada não pode ser entendida num contexto que procure degradar ou ridicularizar o candidato Carlos Eduardo.

O processo foi extinto sem o julgamento do mérito por ser considerado repetitivo.

/ CARDIOLÓGICA /

DIREÇÃO DIZ QUE UTI ESTÁ NORMAL; MÉDICO NEGA

A DIREÇÃO DO hospital Wanfredo Gurgel trabalha para reabastecer a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Cardiológica. Na última sexta-feira o setor foi fechado por falta de medicamentos, mas de acordo com a direção do hospital, o abastecimento já foi normalizado e novos pacientes já podem ser internados normalmente. O coordenador da UTI Cardiológica, George Fonseca, no entanto, diz que a UTI segue bloqueada.

Segundo a diretora do Wanfredo Gurgel, Fátima Pereira Pinheiro, a UTI Cardiológica estava com falta de medicamentos, mas na própria sexta-feira a Unidade Central de Agentes Terapêuticos (Unicat) fez o reabastecimento.

"Na sexta-feira mesmo a Unicat já providenciou o abastecimento dos medicamentos e a UTI funciona normalmen-

te. Agora tem remédio para uns 15 dias", afirmou a diretora. Ela também negou que quatro dos seis pacientes que estavam no setor tenham sido transferidos para outros leitos do hospital. "Só foi dado alta aos pacientes que tinham de receber alta e eles foram para a enfermaria. Os dois que ficaram é porque não tinham condições", explicou Fátima Pereira.

O coordenador da UTI Cardiológica, George Fonseca, nega que as atividades no seu setor estejam acontecendo normalmente. "A UTI segue bloqueada. Os medicamentos que chegaram são para suprir só os dois pacientes que estão lá. Provavelmente só na segunda-feira vai haver o reabastecimento por parte da Unicat", afirmou. Os médicos do setor, acrescenta, continuam sem condições de trabalho, esperando pelos remédios.

PLANOS PARA O TRANSPORTE

Os candidatos ouvidos pelo NOVO JORNAL também reconhecem a necessidade urgente de uma licitação para o transporte, sonhada pelo município há mais de 20 anos. Para Alves, a licitação irá se realizar caso seja eleito, mas de uma maneira transparente e de modo que toda a cidade possa conhecer o projeto antes de ser aprovado. "Tem que se fazer, mas quero dar transparência, coisa que não tem hoje", critica.

Hermano Moraes diz que um processo como este precisa acontecer para que o sistema de trans-

porte melhore na eficiência. "Uma das nossas prioridades é exatamente reforçar o serviço público de transporte até para melhorar o trânsito de Natal", afirma.

O candidato do PSDB defende que a Prefeitura precisa voltar a ter o controle do cálculo tarifário, hoje feito somente pelo Sindicato das Empresas de Transporte Urbano de Natal (Seturn). "Por maior que seja a idoneidade dos empresários, eles são permissionários. Hoje o município estabelece o cálculo recebendo o número das empresas e não tem o controle sobre

eles. É preciso ainda um redesenho e redefinição das linhas com relação aos municípios no entorno da capital", defende Marinho.

Fernando Mineiro lembra que há mais de 20 anos, em seu primeiro mandato de vereador, já havia sugerido uma licitação e chegou a entrar com uma representação no Ministério Público. "Sempre defendi porque acho que é a única maneira clara, única forma de decidir com clareza as responsabilidades do setor privado com o setor público, inclusive os critérios de prestação do serviço e de remuneração,

que precisam ser avaliados", diz.

Os quatro candidatos ouvidos pelas reportagens não se mostraram interessados em derrubar o que já foi feito por Mícarla de Sousa, principalmente no que diz respeito à licitação da coleta de lixo, cujo processo já teve início. A intenção dos prefeiteáveis é dar continuidade ao processo e só realizar um novo caso se provem irregularidades.

▶ **MAIS EM PRINCIPAL 3 E 5**

PREMIADOS



O NOVO JORNAL entregou ontem os ingressos para os vencedores da promoção #YouProJogoComONovo, realizada através do Twitter. Entre os que receberam estão Anderson Santiago e Lennon Nunes, que resgataram o prêmio na manhã

de ontem na sede do jornal, no bairro da Ribeira. Os ingressos sorteados eram válidos para a entrada na partida América x Vitória/BA, válida pela Série B do Campeonato Brasileiro, marcada para ocorrer na tarde de ontem no estádio Nazarenão, em Goianinha.

palumbo

FERNANDO BEZERRA
O LÍDER DE LULA E FHC

PERFIL
ROGÉRIO MARINHO:
"EU E WILMA
"TEMOS RAÍZES
LIGADAS AO
DINARTISMO"

**ESSA SEMANA,
NAS BANCAS**

ASSINATURA, RENOVAÇÃO E NÚMEROS ATRASADOS
FONE (84) 3206 0744

palumbo
A REVISTA DE NATAL

»» **PERFIL - ROGÉRIO MARINHO**
»» **ENTREVISTA - FERNANDO BEZERRA**
»» **OTTO GUERRA: UM PROFESSOR DE FÉ**

Haroldo Gurçel De Sá
Missa de 7º Dia

José Nilson de Sá, Maria Helena Gurgel de Sá, filhos, netos e familiares convidam para missa de sétimo dia do querido HAROLDO GURGEL DE SÁ, a ser realizada na Catedral Nossa Senhora da Apresentação (Catedral Nova), às dezenove horas (19:00hs) da segunda feira 03 de setembro de 2012.

A família agradece a todos que comparecerem a este ato de fé e solidariedade cristã.



Editor
Viktor Vidal

E-mail
viktorvidal@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

VAI QUE É TUA, PREFEITO

/ ELEIÇÕES / QUEM VENCER O PLEITO DE OUTUBRO JÁ SABE QUAIS SERÃO OS PRIMEIROS DESAFIOS: RESOLVER JUSTAMENTE OS PROBLEMAS EXPLORADOS DURANTE A CAMPANHA

RAFAEL DUARTE
DO NOVO JORNAL

A **QUATRO MESES** do final da atual gestão e com a temporada de caça à cadeira de prefeito aberta após o início da campanha eleitoral, os problemas de Natal ficaram ainda mais expostos à população. Os buracos nas ruas, o lixo, os atrasos nas obras de mobilidade urbana e a destruição de boa parte do calçadão da praia de Ponta Negra, principal cartão postal da cidade, têm sido usados com frequência por quem dese-

ja sentar na mesma cadeira ocupada hoje por Mícarla de Sousa.

Outra questão explorada pelos candidatos é a manutenção da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do Pajuçara e dos Ambulatórios Médicos Especializados (AMEs). Os serviços são elogiados pela população, mas a prefeitura está com dificuldade para efetuar o pagamento às Organizações Sociais que administram as unidades. Atualmente, a UPA e as AMEs estão sob administração de um interventor, que calcula um custo médio de R\$ 2,5 men-

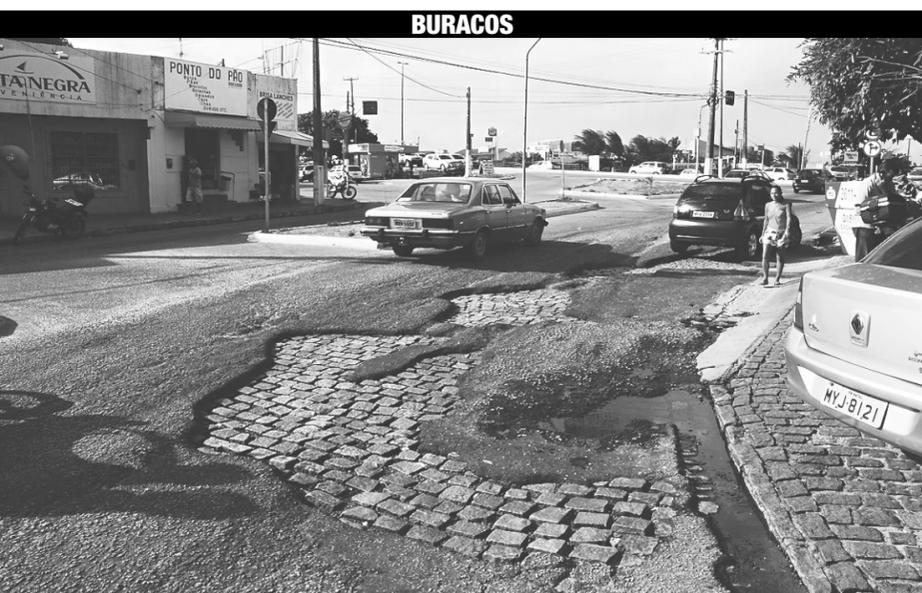
sais para manter os serviços.

Seja quem for o vencedor, o candidato que sair com mais votos do pleito de outubro, no entanto, terá pela frente, a partir de 1º de janeiro, provavelmente todos esses problemas que ele está explorando agora para ganhar o eleitor. Isso porque, quatro meses é pouco para que a atual gestão resolva tudo a tempo.

O NOVO JORNAL listou as principais dificuldades da gestão e perguntou aos responsáveis pelas pastas o que falta para resolver as pendências até 31 de dezem-

bro, último dia da gestão Mícarla. A população também foi ouvida e se mostrou descrente em relação a mudanças a curto prazo. Fornecedores e prestadores de serviço reclamam da falta de pagamento.

Depois de ouvir quem depende do funcionamento da máquina pública municipal, a reportagem também procurou a prefeita Mícarla de Sousa para saber quais as prioridades da gestão para os próximos quatro meses, mas a assessoria informou que ela falaria no "momento certo".



BURACOS

FOTOS: ARGEMIRO LIMA / NU



LIXO

Culpa da prefeitura e do povo

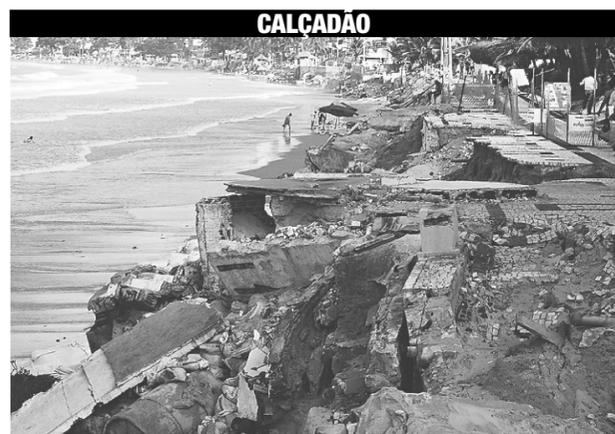
A redução da coleta de lixo em Natal pode ser sentida nos canteiros e nas ruas. No lugar das flores e da grama, sacos e mais sacos de dejetos. A população reclama da demora na chegada da coleta e até do 'corpo mole' dos trabalhadores que atuam na limpeza.

A reportagem percorreu ruas e avenidas para ver de perto a situação e constatou o que a população já denuncia há vários meses: lixo por todo canto. Em alguns canteiros é possível ver montanhas. Em algumas vias os moradores vizinhos reclamam que a coleta não passa há mais de um mês. A avenida Interventor Mário Câmara tem vários pontos sujos. O desempregado Gregório dos Santos, 50, diz que na maioria das vezes os caminhões passam carregados de metralha e só ficam olhando. "Passam direto, nem param", contou em frente a um amontoado de lixo.

Outros reclamam que a população também não coopera. Em vez de reunir o lixo em sacos e lixeiras ou, na falta dela, num local próximo de casa, lançam o material, às vezes sem embalar em sacos, nos canteiros. A reportagem chegou a flagrar o funcionário de um restaurante jogando restos de comida do estabelecimento num canteiro central da avenida Nascimento de Castro. Ele tentou disfarçar, mas vendo que a equipe não deixaria o local lançado o lixo. Trabalhadores de outras lojas contaram que essa é uma prática normal na área. A cabelereira Gislene Vital afirmou ser comum também motoristas despejarem de dentro dos veículos lixo nos canteiros. "Outro dia largaram aqui em frente 12 pneus. Liguei para a Urbana e vieram tirar", conta.

R\$ 15 MILHÕES

É a dívida que a prefeitura tem atualmente com a Braseco



CALÇADÃO



SAÚDE

UM PROBLEMA DE R\$ 35 MILHÕES ESPALHADO NAS RUAS

A sujeira espalhada pelas ruas da cidade não é invenção da propaganda política dos candidatos de oposição. O problema é real e tem um motivo. A prefeitura de Natal deve à empresa Braseco, responsável por administrar o aterro sanitário de Ceará Mirim, dez meses de contrato. A dívida está em R\$ 15 milhões. As consequências desse são óbvias: houve redução no ritmo e até no funcionamento do aterro. O diretor executivo da Braseco, Henrique Muniz, conta que semana passada o espaço ficou dois dias fechado para o lixo de Natal. A empresa precisou optar por pagar as máquinas para realizar obras estruturais dentro do aterro, como refazer os acessos para a entrada dos caminhões. Com dinheiro, há máquinas

para auxiliar o recebimento do lixo e para outras pendências. Sem pagamento, a empresa foi obrigada a optar. "Não dá para precisar de quanto foi a redução da chegada do lixo. Semana passada fechamos dois dias, está vindo menos caminhões. Mas depende", disse.

A capital potiguar produz diariamente, em média, 800 toneladas de dejetos. Por mês, o contrato prevê o pagamento de R\$ 900 mil. O transbordo de uma tonelada de lixo equivale a R\$ 49,48. O prejuízo tem afetado o funcionamento do aterro sanitário, que até a crise estourar por conta do calor funcionava de 8h às 22h. Agora o fim do expediente termina às 18h. Muniz diz que não tem como pagar adicional noturno e ainda precisou reduzir um turno dos

trabalhadores. "São dez meses de atraso acumulado, não tem condições. Diminuí expediente, tirei o adicional noturno", afirmou.

Um detalhe nessa história tem intrigado o diretor executivo da Braseco. Mesmo com o ritmo de trabalho reduzido, a demanda do lixo que deveria chegar ao aterro não tem ido para Ceará Mirim. Ele não tem ideia do local para onde os dejetos estão sendo levados, mas sabe que a cidade continua produzindo a mesma quantidade de lixo. "Não tem chegado a demanda que deveria chegar. Eu não sei para onde está indo. Para o aterro é que não foi", afirmou.

A exoneração do ex-secretário de Planejamento, Antônio Luna, envolvido no escândalo da opera-

ção Assepsia, surgiu como um ponto positivo na visão de alguns prestadores de serviço que não sabiam mais a quem recorrer. O diretor executivo da Braseco, Henrique Muniz, foi um dos que comemoraram a saída de Luna. A empresa é responsável por gerenciar o aterro sanitário localizado em Ceará Mirim. Muniz contou que entrou na Justiça contra a prefeitura para receber uma dívida de R\$ 15 milhões referente a dez meses de dívidas. Mas não fechou as portas para uma possível negociação. "O relacionamento com o Antônio Luna era o pior possível. Agora que ele saiu vamos ver se melhora. Entramos na Justiça com uma ação de execução de dívida, mas esperamos que a prefeitura nos procure para negociar", afirmou.



► Henrique Muniz, da Braseco, aguarda pagamento da prefeitura



► Gislene Vital, cabeleira, se queixa do lixo perto de casa

CONTINUA
NA PÁGINA 5 ►

Opinião

► rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

CRISE NO TRANSPORTE

Quem for procurar as razões para a grave crise que o sistema de transporte de massa de Natal atravessa, tem um bom início para buscar justificativas: nos últimos três anos e nove meses foram oito secretários municipais de Transportes Urbanos.

SEM MENSALÃO

Do jornalista Ricardo Noblat: “Não, não houve mensalão. Houve apenas corrupção passiva, ativa, lavagem de dinheiro e peculato. Pelo menos até agora. E a se acreditar no Supremo Tribunal Federal, é claro”.

DIA DA IMPRENSA



Embora não esteja oficializado (mas nada impede que um projeto de lei seja apresentado), hoje é o Dia da Imprensa do Rio Grande do Norte. Há exatos 180 anos começava a circular o primeiro jornal feito na Província do Rio Grande do Norte: “O Natalense”.

Nosso primeiro jornal surgiu dez anos depois da Independência do Brasil e 24 anos depois do primeiro jornal produzido no Brasil, a Gazeta do Rio de Janeiro, fundado por D. João VI.

GIGANTE DA CONSTRUÇÃO

Um dos gigantes do mercado de material de construção, a Leroy Merlin, líder em seu segmento segundo a revista da Anamaco (Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção), que está no Brasil desde 1998, está chegando a Natal. Pelo que se comenta no mercado local está adquirindo um terreno no Grande Natal por R\$ 40 milhões.

ACADEMIA UNIVERSAL

Como consequência de diferentes programas de mobilidade internacional, a Universidade Federal está recebendo neste semestre letivo 37 estudantes de diferentes países como França, Espanha, Portugal, Argentina, Uruguai, Paraguai e China. É a primeira vez que a UFRN recebe estudante da China. Os cursos preferidos dos estrangeiros são Turismo, Letras, Medicina, Artes e Engenharia.

É O PADRE, É O PADRE. NÃO É O PADRE

De Brito Guerra, no Senado do Império (com sua numerosa prole) ao monsenhor Walfredo Gurgel, o nosso Rio Grande do Norte tem inúmeros exemplos da presença positiva de representantes do clero na atividade política partidária.

Os dois citados são exemplos edificantes da possibilidade de conciliação do sacerdócio com a prática política. Entre eles, destacadas figuras como monsenhor João da Mata, o padre Mota, legendário prefeito de Mosoró, e padre Bianor Aranha, entre outros.

Do monsenhor Walfredo Gurgel, posso dar um testemunho de quem acompanhou de perto uma carreira política, como vice-governador, senador e governador do Estado, entre os anos 60 e 70, sem conhecer um só fato capaz de desabonar a conduta de um cidadão respeitado ou de um sacerdote virtuoso. Começando pela capacidade de dividir os dois personagens. Essa divisão ficava sempre muito bem definida.

O exercício do Governo do Estado – num período difícil da vida nacional – não deixou o sacerdote negligenciar as obrigações do seu ministério religioso. Sem alardear, qualquer pessoa sabia onde estava indo o governador do Estado ou o padre.

Logo cedo, um fusca verde, de sua propriedade, dirigido pelo próprio monsenhor, transportava o sacerdote para a celebração de sua missa diária, sem qualquer tipo de afetação. Até o retorno à residência oficial (na Avenida Hermes da Fonseca – ao lado da AABB) ele cuidava de suas obrigações espirituais.

Mas, quando o “Aero Willys” preto, chapa nº 1, era ocupado por aquele seridoense de pele rosada, mesmo envergando um clegym, era o governador do Estado que entrava em campo. Com muitos ex-alunos e correligionários, era o mais solicitado para celebrar inúmeras cerimônias, sobretudo casamentos. Era o Padre.

Mas, sei de uma única vez em que ele colocou sua posição “de governante, cidadão e sacerdote”, quando convenceu o marechal Castelo Branco, o primeiro pós 64 a não cassar o mandato do então deputado Aluizio Alves.

Contemporâneo dele, teve o padre José Dantas Cortez, deputado estadual no exercício da política partidária, que foi se tornando inatingível para os sacerdotes católicos. Por último, aqueles que atenderam o chamamento das urnas se tornaram transgressores nas suas ordens.

O arcebispo metropolitano, Dom Jaime Vieira Rocha fixou uma posição totalmente contrária a essa dupla militância.

Sem esquecer que a influência da Igreja Católica vem diminuindo no Brasil, enquanto outras religiões têm estimulado a criação de suas próprias bancadas com bispos, pastores ou fiéis. Nesse terceiro milênio terá se tornado impossível ao clero católico, como ensina o Evangelho, dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus?



OLIMPÍADAS ESCOLARES

Nosso Rio Grande do Norte terá uma boa representação nas Olimpíadas Escolares do Brasil (12/14 anos), na cidade mineira de Poços de Caldas, a partir de quarta-feira. São 193 jovens atletas que estarão viajando via aérea, por conta do Governo do Estado, para participar do certame.

NOVO ENDEREÇO



O MADA, festival Música Alimento da Alma, realizado por Jomardo Jonas Azevedo, que vem conseguindo se transformar numa referência nacional para o lançamento de novos nomes na música moderna do Brasil, troca de endereço. Deixa a Arena do Imirá pelo Estádio Senador João Câmara, nas Rocas/Ribeira.

NOVOS MERCADOS

As negociações bilaterais entre Brasil e Estados Unidos, tendo como carro-chefe a compra dos aviões de caça da FAB, podem abrir uma importante oportunidade para o nosso Rio Grande do Norte. O Presidente da Fiern, Amaro Sales, liderou um encontro de produtores de melão da região de Mosoró com o secretário de Comércio Exterior dos Estados Unidos, Francisco Sanches, quinta-feira, em Brasília. Os produtores locais, liderados pelo presidente da Coex, Segundo de Paula, estão querendo encontrar alternativas diante da crise do mercado europeu, entrando – finalmente – no mercado norte-americano. Uma nova reunião para tratar do assunto está marcada para a próxima sexta-feira, em Washington.

MOSSORÓ NA TV

Num momento em que se discute muito a origem do conteúdo para a televisão por assinatura, Mossoró – mais uma vez – sai na frente. A “Em cena filmes”, do diretor Daniel Rizzi se programa para iniciar no próximo mês a gravação dos primeiros episódios de um seriado “A Colônia”, que está movimentando um elenco de trinta participantes.



HUMBERTO SALES / NU

“Os escândalos que se repetem, que espantam e que chocam, não podem e não devem nos levar ao desânimo e ao descrédito”

DO DESEMBARGADOR JOÃO REBOUÇAS AO TOMAR POSSE COMO PRESIDENTE DO TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL.

ZUM ZUM ZUM

► A TV-U e FM Universitária promovem, nesta segunda-feira, às 22h, mais um debate entre os candidatos a prefeito de Natal.

► Neste domingo a ONG Baobá e a Casa do Bem promovem a “Bicicrítica”, um passeio ciclistico que sai da Av. Albuquerque.

► O rap carioca MV Bill é a atração de encerramento do Circuito Musical do Agosto da Alegria, neste domingo, na Praça Augusto Severo.

► Estamos mal na Fórmula 1. Esse ano não dá para acompanhar os pilotos brasileiros, sequer, na disputa dos dez mais rápidos, pela pole position.

► De um wilmista de carteirinha: “Do jeito

que vai, a campanha de Tata transforma a nossa guerreira em ex-combatente”.

► A TV Tropical confirma seu debate entre prefeitáveis para o dia 1º de outubro.

► O ministro do Trabalho, Brizola Neto, entra na campanha de Carlos Eduardo Alves, neste domingo, participando de uma carreata na Zona Norte.

► Nesta segunda-feira o plano de saúde

AMIL inaugura a sua nova sede em Natal, na esquina da Avenida Prudente de Moraes com a Rua Apodi.

► O encerramento do festival Bossa e Jazz, neste domingo, leva à Pipa Ithamará Koorax, Coco Montoya e a B & J Street Band.

► Neste domingo o senador José Agripino continua na estrada: Rio do Fogo e Arez.



Editor
Carlos Magno Araújo

E-mail
carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

Editorial

Ponte das gambiarras

A convicção de que a ponte Newton Navarro foi entregue incompleta está, hoje, mais do que cristalizada. O que não se sabia é que, além dos acessos terrestres, ou seja, aqueles do lado da Redinha, que incluíam viadutos e duplicação de avenidas, faltou cuidar dos acessos marítimos.

O Porto de Natal, que vive momento decisivo, sofre um impedimento para crescer: não está recebendo navios com capacidade de carga maior porque a Capitania dos Portos aguarda sejam implantadas as defensas da ponte, ou seja, as proteções para evitar que um possível choque de embarcações comprometa a estrutura dos pilares.

É situação inusitada: depois de muito brigar para executar as obras, na chamada boca da barra, que permitiriam a entrada de navios de maior calado, portanto com capacidade maior de transporte, o estado se vê impedido de autorizar a entrada dessas embarcações para não correr riscos de acidentes.

No meio de tudo isso, ninguém se entende sobre a responsabilidade de instalar as tais defensas. A conclusão é que a Ponte de Todos oferece dificuldades para quem trafega de carro e para quem passa por ela de navio – ou seja, para todos. Impressionante como uma obra criada para ser solução consegue se transformar em empecilho.

Ninguém duvida da importância da ponte, embora ela não tenha alavancado a economia como dizia, à época da inauguração, a propaganda ufanista do governo. Se não trouxe de imediato os milhões em investimentos e se não promoveu o turismo com a chegada de dezenas de resorts, serviu para dar mais comodidade aos natalenses e aos turistas que visitam a cidade.

É preciso, porém, que os gestores concluam de vez essa obra, que está prestes a fazer cinco anos.

Significa, em vez de passar de gestor para gestor, assumir de vez o que falta no trecho terrestre, em especial a readequação da Moema Tinoco, o que abriria um novo e importante trecho ligando às praias do litoral norte; e resolver em definitivo a instalação das defensas nos pilares, a fim de que navios grandes possam atracar com segurança. Não custa lembrar que navio cheio é dinheiro que fica no estado.

É triste notar que a festança da inauguração, que durou uma semana com shows e foguetórios, na prática encobriu as gambiarras. Nunca é tarde, porém, para desfazer os arranjos. Mas é o caso típico: tempo é dinheiro. É preciso urgência para não tornar a ponte um atropelo para a economia potiguar.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ► carlosmagno@novojornal.jor.br



Direto da Rádio SP

Tem quem goste, mas deve ser horrível morar numa cidade em que, para sair de casa ou mesmo durante o tráfego nas ruas, seja preciso sintonizar uma rádio especializada somente para saber, enfim, como está o trânsito.

Quem sonha em ver Natal moderninha bem poderia passar uma temporadazinha em São Paulo. Papo de ermitão, tudo bem. A paulicéia é bem mais (ou bem menos) do que farta programação cultural, do que uma pizza de verdade e do que o conhecido ‘um chopes e três pastel’.

Basta acionar a rádio do carro e em vez de um clássico, de um jazz ou, vá lá, de um sertanejo “universitário” choramingado ou de um forró, vem de lá a voz bem postada do apresentador chamando, ao vivo, o repórter fulano de tal, do helicóptero: “Atenção, se você se dirige ao Sumaré: evite a rua tal. Não tente cortar caminho por aquela outra via porque vai deparar, no momento, com 30Km de congestionamento. Aquela outra alternativa não oferece dirigibilidade. Pelo viaduto tal, o trânsito flui melhor, a 20Km por hora. Siga adiante”.

O cumpridor de horário, me disse o taxista, precisa sair entre 3h e 4h para chegar na hora certa ao trabalho, ou seja 7h ou 8h. Se for dia do tal rodízio de placa, o carro fica na garagem. Arrisca-se um ônibus ou mesmo um trem. Ou ainda o metrô, apinhado de gente. Quem se esforça para comprar um carrinho sabe que durante alguns dias, mesmo que o tanque esteja cheio, o carango não roda. Os mais espertos têm dois – mesmo os que não possuem essa condição. É que quando o titular fica preso na garagem, sai com o carro da mulher para fugir do rodízio. Os mais descolados agregam uma moto.

Nesse caso o cidadão sai de madrugada de casa para chegar cedo ao trabalho. No final do expediente, com o trânsito caótico, deixa o carro num estacionamento bem localizado (de preferência, bairro nobre em que há câmeras). Toma o trem ou ônibus. Chega em casa, pega a moto e vai resgatar o carro. Volta de carro para casa e deixa a moto bem guardada. E vai fazendo esse rodízio particular, de acordo com o aperiço do dia.

Nada contra os paulistas. Nem contra o desejo natalense de virar metrópole. Nem de ter os melhores teatros, os melhores restaurantes e os shows mais disputados do país. Mas já pensou tudo isso e ainda um marzão a perder de vista?

O que não tem preço mesmo é o natalense despertar com a saudação do sol em céu sem nuvens e tomar a Via Costeira. Vai por ali por cerca de onze quilômetros olhando o mar. Com o trânsito ruim de Natal (nada parecido com São Paulo, ainda), já dá prá perceber que todo mundo está acordando com a mesma ideia. A Via Costeira não está mais tão tranquila.

Porém, é bom constatar – alívio até – que ao ligar o rádio do carro o natalense ouve de tudo. Menos locutor com voz de janta dizendo para onde a gente tem de ir. Lá, quem nos navega é o rádio.



CHB Condomínio.
A solução financeira para sua reforma.

4009.4800
www.chbcredito.com.br



COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

Painel

VERA MAGALHÃES Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br



À flor da pele

O PSB interpreta as críticas do PT a Eduardo Campos (PE) como declaração de guerra e explícita o racha na coalizão de Dilma Rousseff. "A quem interessa, no PT, criar dificuldades com a base? Não é Lula, nem Dilma. É a direita do PT? Isso seria a divisão do campo da esquerda", diz o vice-presidente socialista, Roberto Amaral. O ex-ministro evoca a fidelidade no Código Florestal para elevar o tom. "Tem grupos querendo turvar a água. Isso não interessa ao governo."

LINHA DIRETA

Socialistas buscam negociar com Lula um armistício nas praças conflagradas, como Recife e Belo Horizonte, mas querem eliminar "porta-vozes" que tacham o governador pernambucano de "traidor" e propor coexistência pacífica até a eleição.

PORTA A PORTA

Celso Russomanno colocará nas ruas 1.000 cabos eleitorais a partir de segunda-feira. Uniformizados e trabalhando em dois turnos, distribuirão panfletos, dando prioridade aos bairros em que o candidato do PRB tem melhor desempenho. O objetivo é combater a subexposição do líder nas pesquisas na TV.

PATERNIDADE

Projeto de instalação de creches e berçários em estações do metrô da capital, explorado por José Serra em sua propaganda, tramita na Assembleia paulista desde 2008. O texto é de autoria do petista Enio Tatto.

LÁ VEM ELA

O PT define amanhã a data que marcará a entrada de Marta Suplicy na campanha de Fernando Haddad. As opções são um evento com intelectuais no Tuca e o Dia Nacional Lilás, festa do movimento feminista no dia 13 organizada pela mulher do candidato, Ana Estela.

CÍRCULO

O próximo programa de Haddad será sobre o Arco do Futuro, promessa de gerar empregos em regiões fora do centro. Será um dos carros-chefes da TV, junto com o Rede Hora Certa e o Bilhete Único Mensal.

SALVO...

A OAB encaminhará ação direta de inconstitucionalidade ao STF questionando a lei que regula a contratação de publicidade por órgãos públicos. O

texto, sancionado por Lula em 2010, permite que agências recebam comissões, chamadas de "bônus de volume", sobre acordos já finalizados.

... CONDUTO

Ophir Cavalcante, presidente da entidade, concorda com o ministro Carlos Ayres Brito quanto ao reflexo da lei no julgamento do mensalão. A mudança fez com que o TCU validasse a ação de Marcos Valério.

SOLIDÁRIO

Lula esteve semana passada na casa do ex-deputado José Genoíno, que aguarda o julgamento do mensalão. Durante a visita, tirou fotos com netos do petista. O ex-presidente também ligou para prestar solidariedade a João Paulo Cunha, condenado no caso.

VIDA REAL

Interlocutores dizem que os réus do mensalão começam a cobrar a distância que separa os prognósticos de seus advogados dos votos proferidos pelos ministros do STF no caso.

DOMINÓ

Os réus têm cobrado que as previsões otimistas começaram a ruir antes do julgamento. "Diziam que não seria julgado este ano, que o revisor não liberaria o processo. Todas as certezas caíram", diz um petista.

BOLA FORA

O Ministério do Turismo divulgou em seu site o "Garota Copa Pantanal 2014", evento sob investigação do Ministério Público de Mato Grosso por suposta exploração sexual de menores.

OUTRO LADO

A assessoria do ministério informou que só soube da investigação pela coluna e excluiu o evento da página. A Justiça de MT mandou bloquear sites do evento.

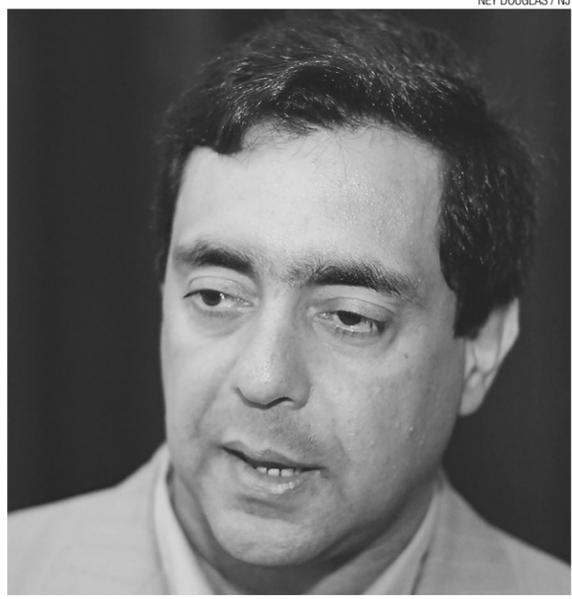
"NÃO VAMOS PAGAR TUDO", ADMITE DIRETOR DA URBANA

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3 ▶

O diretor executivo da Urbana, João Bastos, é direto: "não somos hipócritas, não vamos pagar tudo". O 'tudo' a que Bastos se refere é um montante superior a R\$ 40 milhões, dívida referente aos prestadores de serviço responsáveis pela limpeza pública de Natal. O diretor da Urbana conta que está fazendo um esforço grande para equacionar a dívida, mas sabe que não terá condições de, em quarto meses e meio, pagar tudo. "Estou fazendo um esforço gigante para sanar o mais rápido possível. Ninguém quer sair devendo, mas estamos buscando a melhor forma possível para equacionar a dívida de todos", disse.

A proposta da Urbana é pagar os fornecedores proporcionalmente ao tamanho da dívida que a prefeitura acumulou com todos essas empresas. "Se entrar 1 real no caixa da Urbana vou ver para quem a Urbana deve mais. Ai vamos pagar equanimemente. Não vamos tratar nenhum deles de forma desigual", afirmou.

João Bastos admite que a Urbana não terá dinheiro para honrar todos os compromissos.



▶ João Bastos: "Não somos hipócritas"

Mas ressalta que a dívida é anterior a gestão dele à frente do órgão. A partir de setembro do ano passado, quando assumiu a Urbana, os fornecedores receberam mensalmente as prestações previstas em contrato. O problema é que nenhum administrador público pode encerrar o mandato com dívidas sob pena de ser enquadrado na lei de responsabilidade fiscal. Bastos sabe das dificuldades e diz

que a procuradoria geral do Município está estudando uma forma de resolver o impasse. "Temos que examinar junto à procuradoria, mas ainda não temos um posicionamento. Só não vamos descumprir a legislação. E você tem que ver também que continuamos buscando parcerias com o governo estadual, órgãos federais e indo atrás de pequenos e grandes devedores. De repente poderemos ter uma boa surpresa", disse.

BURACOS NO MEIO DO CAMINHO

Para a secretária da Semopi, Ana Tereza Cristina, os buracos "não são uma instituição da gestão Micarla de Sousa". Ela defende que vários dos buracos nas vias de Natal creditados à prefeitura de Natal não 'pertencem' à administração. "De 10 anos para cá não havia manutenção", disse. Ainda assim, Ana Tereza admite que faltou manutenção das vias e reage quando o repórter per-

guntou se ela via a cidade esburacada. "A cidade está esburacada, sempre esteve e vai continuar". Para a titular da Semopi é preciso um constante trabalho de manutenção para que os buracos não apareçam. A água servida jogada nas vias pela própria população é, segundo ela, um dos problemas que provocam a abertura das vias. Os serviços feitos rotineiramente pela Caern também são apontados como responsáveis pelos buracos. "Os serviços feitos pela Caern são terceirizados. Quando uma empresa conserta um vazamento, tem que abrir um buraco no asfalto. Mas quem tampa é ou-

MARQUISE E TÓPICOS DIZEM QUE A COLETA ESTÁ REGULAR

Mesmo com muito lixo nas ruas, as empresas responsáveis pela coleta doméstica de Natal afirmam que o trabalho está sendo bem feito. A cearense Marquise e a pernambucana Trópicos, que atuam nas quatro zonas da capital, têm dívidas que chegam a R\$ 25 milhões. A população reclama da demora no serviço, mas pela escala das empresas tudo está dentro do previsto. O gerente operacional da Trópicos, Dário Filho, conta que o problema da Zona Norte, área onde atua, é a coleta de podas e entulhos. A dívida com a Trópicos gira em torno de R\$ 4 milhões. "A coleta domiciliar está normal, mas a poda e o entulho não conosco. Faz mais de 100 dias que a Urbana não tem contrato para pagamento de entulho e poda. Ai as pessoas acham que a culpa é nossa. E ainda tem o fato da Braseco não estar recebendo todo o lixo, eles fazem uma operação tartaruga", disse.

Através de uma suscinta nota oficial, a Marquise também explicou que, mesmo com a dívida em R\$ 20 milhões, está trabalhando normalmente. "A Marquise esclarece que a dívida referente ao serviço de limpeza urbana prestado pela empresa é de R\$ 20 milhões e está sendo negociada com a Prefeitura de Natal. A Marquise continua trabalhando em respeito à população", comunicou.

tra empresa. E quando demora, o buraco aumenta. Mas nem todos os buracos são nossos", disse fazendo alusão à Semopi.

Emergencialmente, a secretária conseguiu a liberação de R\$ 3 milhões para tapar os buracos. Ela diz que o serviço não tem dia para acabar, já que o trabalho deve ser constante. Ana Tereza adianta, no entanto, que já conseguiu a autorização para realizar o recapeamento asfáltico de 54 ruas da cidade. O dinheiro viria do Orçamento Geral da União com a chancela da Caixa Econômica Federal. Ela espera concluir o serviço até dezembro. Mas a licitação ainda será realizada.

MOBILIDADE DEPENDE DE LICENÇA

Outro problema que vai cair no colo do próximo prefeito é o atraso nas obras de mobilidade urbana. A secretária da Semopi, Ana Tereza Cristina, diz que as obras já começaram. "Na planilha das obras estão incluídos os 27 desvios de asfalto que já foram realizados pela empresa. Por isso, para nós, as obras de mobilidade urbana já começaram", afirmou.

A secretária explica que a demora na continuidade das obras está relacionada às desapropriações que ainda rendem para a prefeitura. O início da intervenção no viaduto da Urbana - lote 1 - ainda depende de uma licença de instalação da Semurb, que ela espera que saia nos próximos dias. Tereza Cristina também cita a revisão no estudo das desapropriações de avenida Capital Mor Gouveia, onde as desapropriações serão reduzidas em até 70%. "São mais de 200 imóveis naquela via. Vamos escoar o trânsito usando ruas adjacentes, como a Jerônimo Câmara", contou.

Ela vê um erro estratégico no início das obras de mobilidade. Pela atual titular da Semopi, as obras começariam pelo lote 2, no entorno da Arena das Dunas, onde já foi encontrada alternativa para as 16 desapropriações que precisavam ser realizadas. Começando por ali, única área que precisaria estar pronta obrigatoriamente para a Copa, as obras estariam adiantadas. "Ali (no entorno da Arena das Dunas) é obra para apenas dois anos", disse.

CALÇADÃO DEVE SER CONCLUÍDO PELO PRÓXIMO PREFEITO

Se João Bastos é o secretário que tenta gerir a maior dívida da prefeitura hoje, a campeã de problemas é, sem dúvida, a Secretaria Municipal de Obras Públicas (Semopi). Os buracos, o calçadão de Ponta Negra e as obras de mobilidade urbana são tocadas pela pasta que ela administra.

A secretária Ana Tereza Cristina passa um discurso otimista embora saiba que o tempo para entregar Natal para o próximo prefeito seja curto. A maioria dos prazos para conclusão das obras emergenciais, nas contas dela, encerra em dezembro. Isso se não ocorrer nenhum atraso, empecilho comum em se tratando de poder público.

A questão do calçadão de Ponta Negra, por exemplo, virou estado de calamidade pública. Por conta disso, a Semopi garantiu R\$ 4 milhões junto ao Ministério da Integração Nacional. Desse montante, R\$ 3,6 milhões serão usados na reconstrução da obra e R\$ 400 mil na recomposição da rede elétrica e no reabastecimento de água.

O dinheiro é liberado assim que as obras forem sendo realizadas. A emergência abre a porta para a contratação da empresa que fará o serviço sem licita-



▶ Calçadão de Ponta Negra tem previsão para ficar pronto em seis meses

ção. Segundo a secretária, duas empresas serão selecionadas. "Mas estamos fazendo isso com o maior cuidado porque a gente sabe como essa questão da ausência de licitação é divulgada na imprensa. Até o momento, o Governo Federal já liberou R\$ 1 milhão. As obras, segundo a secretária, devem começar na primeira quinzena de setembro. "O calçadão será reconstruído onde houve dano. Esse tipo de curso é exclusivo para as

obras que estão sob estado de calamidade pública", disse. Segundo a secretária, o finado calçadão de Ponta Negra ruíu por conta de má conservação e infiltrações decorrentes da própria tubulação instalada embaixo da estrutura. Os recursos podem ser usados em até um ano, segundo o Ministério da Integração, mas Ana Tereza Cristina espera concluir as obras em até seis meses, o que pegaria o próximo prefeito.

TIROTEIO

Para desespero de Lula, que sabe da força do PSDB em São Paulo, só há um candidato assegurado no segundo turno: José Serra.

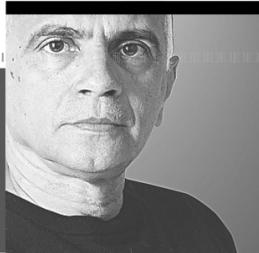
DO COORDENADOR DA CAMPANHA TUCANA, EDSON APARECIDO, sobre o telefonema do ex-presidente a Haddad prevendo embate com Russomanno.

CONTRAPONTO

TESTE DO BAFÔMETRO

O ex-ministro Walfrido dos Mares Guia (PSB) ofereceu jantar na sua casa na quinta-feira para receber o ex-presidente Lula e amigos. O principal tema das conversas foi o vídeo em que o senador Aécio Neves (PSDB) aparenta estar embriagado, saindo de um bar no Rio de Janeiro. - Se fosse comigo, ia ser um escândalo -, disse Lula. No dia seguinte, em almoço com candidatos, o fotógrafo que acompanha o ex-presidente pediu que ele afastasse de sua frente um copo d'água para tirar uma foto. - Vamos tirar o copo, senão os tucanos vão dizer que é vodca -, provocou Lula, voltando ao assunto.

Novo Jornal no iPad. Sua dose diária de opinião, na ponta dos dedos. ACESSE BUSQUE BAIXE GRÁTIS APP STORE NOVO JORNAL RN NOVO JORNAL SEM MEDO DE VER O SPIRÃO (84) 3342.0369 novojornal.jor.br



Diógenes e o Baobá

Há pouco, visitando um velho e querido amigo na Rua São José, a pouca distância do "Baobá do Poeta" – a magna criação do poeta Diógenes Cunha Lima –, fiquei pensando quanto tenho em comum com o próprio. Ambos temos sido vítimas de preconceito: ele, por sua ostensiva e incontrolável vaidade; eu, por minha incapacidade de quedar-me, numa cocheira, como vaquinha de presépio, sem ter opinião nem a liberdade de expressar-me mesmo contra meus interesses, mas de acordo com minhas ideias.

Diógenes, por sua diligência em fazer-se notar, às vezes de uma maneira que foge ao lugar comum, como engarrafar o ar de Natal – considerado o mais puro do Brasil – ou propor a uma gestão municipal enfiada e inócua uma audição de Pavarotti no Forte dos Reis Magos, a céu aberto e entre as ondas, comemorativa dos 400 anos da cidade onde todos são poetas e carregam reis na barriga, ou, ainda, transformar a humilde xanana que dá em qualquer beijo de caminho em símbolo de alguma coisa que neste momento não lembro mais o que seria, tantas coisas tem inventado o poeta

em seu afã de contribuir para a cultura do nosso povo.

O baobá que me inspirou essa crônica está em desuso, ou seja, a área que o circunda e que poderia tornar-se um lugar de convívio e interação cultural, com banquinhos e talvez uma fonte e uma sala multifuncional, servindo à difusão da leitura ou a realização de oficinas de arte e literatura. Esse gesto de Diógenes, adquirindo o terreno encravado numa área nobre da cidade e cercado-o, para proteção da venerável espécie vegetal, revela, antes de mais nada, o homem sensível ao prodígio da natureza e trai assim o grande sonhador que veio de Nova Cruz. Só o fato de salvá-lo da morte certa, já credencia Diógenes ao reconhecimento público, no que somos lerdos, pois temos a cultura do reconhecimento só depois da morte. O Baobá da Rua São José, em Lagoa Seca, é um milagre e um presente de Diógenes para Natal.

A começar por mim, que nunca tinha pensado nisso, embora passando tantas vezes ali diante do Baobá que é um dos nubes tutelares da cidade, jamais havia me ocorrido pensar sobre essa inusitada doação

de Diógenes. Seu exemplo é admirável e, em se tratando do nosso combalido Rio Grande do Norte (o que inclui Natal), onde faltam as grandezas individuais, a generosidade e a consciência de que somos indiferentes ou refratários a tudo que não diga respeito aos nossos mais comensais. De fato, nunca havia pensado como pensei recentemente, em Diógenes, como um benfeitor de Natal.

Tendo ocupado tantos cargos importantes (secretário de governo, professor, reitor, presidente da Academia de Letras...), não terá feito o que esperávamos de alguém cheio de ideias e tão arrojado. Mas, salvou nosso único baobá da morte certa. Sua presidência da ANRL, há mais de vinte anos, por exemplo. Um espaço nobre de Natal, praticamente sem serventia, mas ainda de pé e que está se tornado aos poucos num centro de convivência dos que aqui produzem literatura. Vários grupos se reúnem lá, atualmente. Mas a Academia, mesma, é anódina. Não tem vida própria. Outro exemplo, a UFRN: não há nenhuma obra marcante com a grife de Diógenes; nem mesmo a literatura que

ele nos quer fazer crer que ama, dele não mereceu nenhum incentivo. Não ha, da sua gestão como reitor, nenhuma publicação relevante. Nenhuma ação que contribuísse para a difusão da produção literária de qualidade, como já costumava fazer na época do seu reitorado a Universidade Federal da Paraíba, publicando todos os meses um livro de autor que não pertencesse ao mundo acadêmico. A pretexto de, assim fazendo, contribuir para o engrandecimento da literatura produzida no vizinho estado.

Contudo, há de salvá-lo essa doação – a doação do venerável baobá à cidade e ao povo de Natal. É, de fato, esse gesto inusitado e generoso, rico de significados, a sua grande obra. O legado de Diógenes à posteridade.

Devia tornar-se, agora, em um monumento vivo, o baobá que nos restou. Num lugar de convivência dos natalenses, numa cidade cujos governantes – dizia Cascudo – tem se revelado, sistematicamente, inimigos das árvores. Falta-lhe um projeto de urbanização e seu aproveitamento em equipamento cultural vivo e dinâmico.

O CAOS DO ASSU

O artigo que aqui publiquei no último domingo sobre a política do Assu, causou choro e ranger de dentes. Opositores ao atual prefeito, usando de linguagem chula, asoberbaram-me de ameaças e encheram minhas caixas postais com achaques que os colocam no mesmo baixo nível intelectual do ex-prefeito de Pau dos Ferros, Nilton Figueiredo, que, como secretário de Esportes da Prefeitura de Natal... Hoje, um autêntico ficha suja.

Esse homem que traiu o sogro e arruinou o município do Assu, quer agora, fazer do próprio filho prefeito. Mas, o povo não quer mais. Tanto é que o atual prefeito, Ivan Junior, tem 71% das intenções de voto, enquanto o filho de Ronaldo Soares, um dos últimos coronéis da política norte-riograndense, tem apenas 17%. Creio que isto representa, de maneira clara, um julgamento público. O povo do Assu cansou-se de Ronaldo Soares. A vez, agora, é de Ivan Júnior. E nenhuma ameaça, nenhum deboche, nenhum achincalhe – tão ao gosto dos desesperado – há de mudar isto. Ronaldo Soares já era.



ESTRUTURAL
estruturalbrasil.com.br

UNIÃO: QUATRO ANOS DE MUITO SUCESSO, CONSTRUÍDOS AO LADO DE CLIENTES, COLABORADORES E PARCEIROS.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br



François Silvestre escreve
nesta coluna aos domingos

Conecte-se

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

▶ cartas@novojornal.jor.br



twitter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn



novojornal.jor.br/blog



O olho de cada um

Nada é visto do mesmo jeito por dois olhares. Como a impressão do dedo, cada olhar faz sua imagem. Não há o mesmo azul, a mesma forma precisa. Cada olho com seu traço.

Também assim é a maneira pessoal de concluir sobre o mérito das coisas. Quando duas pessoas pensam do mesmo jeito, uma delas está pensando por ambas. Uma delas transfere à outra o direito de expor o próprio pensamento. Pensar não é fácil, quando se dá o pensamento o encargo da compreensão. Intuir não garante o acerto.

Não que o experimento seja indispensável ao pensar científico ou filosófico. A informação de Einstein sobre a curvatura universal e a alteração da rota da luz no choque com outra massa imensa só foi aceita após a constatação de uma estrela observada, por trás do sol, na fotografia de um eclipse. Mesmo assim a comprovação já estava exposta na verificação genial do físico. "Caminhando em curva, o homem pensa que anda em reta. Eu tive a sorte de perceber esse equívoco". Não foi sorte, mas gênio.

Ele afirmou que diante de uma massa grandiosa, a luz faz curva e pode ser vista pelo observador que está por trás da massa impeditiva. Depois das fotografias tiradas, num eclipse solar, descobriu-se que a luz de uma estrela, por trás do sol, era vista por nós como se ela estivesse ao lado do astro rei. O que víamos era a luz desviada, diante da massa imensa do sol. Se você questionar o porquê da luz do sol não fazer a mesma curvatura no eclipse, a resposta é simples. A massa da lua é infinitamente pequena e não produz luminosidade própria. Condições necessárias para curvar a luz.

De olhares diferentes, lembro a observação de dois grandes da ciência e arte, sobre uma mesma paisagem. Paul Gauguin, ao chegar ao Taiti, na Polinésia francesa, declarou: "Belíssima baía. Só não é tão bela quanto aquela do Rio de Janeiro". Referia-se à Guanabara. Claude Lévi-Strauss, filósofo da antropologia, que teve papel preponderante na formação intelectual da Universidade nascente de São Paulo, assim referiu-se à Guanabara: "Vistos à distância, o Corcovado e o Pão de Açúcar parecem dois tocos de dentes; o que faz a baía parecer o riso de uma boca banguela". Para ele, uma paisagem sem graça.

A melhor paisagem do Rio, no meu olhar, se vê de Niterói. Ali próximo da enseada do Saco de São Francisco, onde há um barzinho com a "original" da Antártica e sinuca de caçapa. Parece até que o Pão de Açúcar, Corcovado, Dois Irmãos e Pedra da Gávea se juntaram para a fotografia de um belíssimo sorriso; não banguela, da Boca da Barra. Aquela descrita por Castro Alves na abertura de "Espumas Flutuantes".

Nestes tempos medíocres de eleições e mensalões ponho as mucucas no matulão e me mando pro Universo. Té mais.

Machadinho

Zé das Cuias há dias que não dava as caras em minha casa. Chegou ontem do pé da serra do Bico da Arara, mais brabo do que cavalo selvagem do Oeste americano. Passou um carão em mim e me pediu para mandar um recado malcriado para João Batista Machado. Vejam o que ele me disse: Seu moço, você tem mania de agora viver falando em mensalão e como se não bastasse seu amigo Machadinho cometeu o disparate de falar também neste assunto. Não sabem vocês dois que nunca existiu mensalão no Brasil? Quem está dizendo isso não sou eu, um simples Zé-ninguém, quem disse foi o então presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva e agora a deputada Fátima Bezerra. Ambos falaram que nunca existiu esse tal de mensalão, é tudo invenção dos jornalistas desocupados e da imprensa marrom. Onde já se viu e ouviu um presidente e uma deputada federal mentir? Isso só pode ser artimanha de Machadinho a quem você chama de historiador. Eu juro que acredito em tudo que esses dois políticos falaram do mesmo jeito que acredito em Papai Noel, Mula-sem-cabeça, Negrinho

do Pastoreio, Cuca, Caipora, Boitatá, e Saci Pererê. Seu moço, ternontonte mesmo, eu estava no quintal lá de casa quando avistei um casal de Saci Pererê batendo papo na maior animação, me aproximei para escutar a conversa e não é que ele estava dizendo que ia jogar futebol. Ei! Seu Saci, como é que você joga futebol com uma perna só? Ele me respondeu com a maior cara de pau, parecia até Lula falando sobre o mensalão. "Fique sabendo que eu jogo melhor que muito perna de pau da seleção de Mano Menezes e do time do ABC". Diante do argumento de Zé das Cuias, só me resta dizer a Machadinho que nunca mais fale em mensalão para não contrariar Lula, Fátima Bezerra e Zé das Cuias. Mas eu, amigo velho, gostei muito do seu texto pois ontem eu também botei minha colher no ango de Lewandowski e Toffoli, da "cota pessoal de Lula".

Geraldo Batista

Por e-mail

Educação

Sobre "Carta aberta à bancada federal do RN", artigo de Eleika Bezerra: Muito oportuno o

chamamento à responsabilidade dos que ocupam o poder e lá instalados, esquecem de compromissos tão urgentes, que podem mudar radicalmente uma situação da nossa juventude, ter o direito de uma escola, da qual se possa sentir orgulho, como outrora o Ateneu, o Sebastião Fernandes e tantas outras. Precisamos de uma atenção urgente.

Palmira Fernandes Rego

Pelo Blog

Campanha

Sobre Costelinha, a gata salva após campanha no Facebook: que bom que essa história teve um final feliz; seria muito bom se as pessoas tivessem a mesma atitude de Leandro que se sensibiliza com o sofrimento de um animal de rua que só quer um lar, alimento e carinho. Parabéns e que sirva de inspiração

para os leitores que se comoveram com essa belíssima história.

Leny Sinara

Pelo Blog

Carro

Bom exemplo: o Procurador Geral do Município não usa o carro Oficial.

Heriberto Bezerra, @heribezerra1

Pelo Twitter

iPad

Leitor da versão iPad do NOVO JORNAL, quero parabenizar pela iniciativa pioneira no estado. A inclusão de galerias de fotos e de vídeos dá padrão de luxo ao jornal de vocês. Não vi isso nem nos grandes jornais de fora.

Mauro Correia

Por e-mail

Assine
3342.0350
Em até 12 x nos cartões

POTIGAS
COMPANHIA POTIGUAR DE GÁS

Seja o
nosso
próximo
cliente.

www.potigas.com.br

NOVO
JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380

E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /
comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3342-0374

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS
www.anj.org.br

IVZ
INSTITUTO VIGILANTE DE LEGISLAÇÃO

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

HYUNDAI TAXA ZERO 50% DE ENTRADA 24X SEM JUROS

MAIS TECNOLOGIA,
MAIS DESIGN,
SEM JUROS.

TUCSON
MADE IN BRAZIL

A QUALIDADE DE UM HYUNDAI FABRICADO
NO BRASIL EM CONDIÇÕES IMPERDÍVEIS.



i30

O HATCH MÉDIO MAIS COMPLETO,
EQUIPADO E PREMIADO DO MERCADO.



Veloster

A TECNOLOGIA, DESIGN E SEGURANÇA
DE UM CARRO GENIAL.



ELANTRA

SEGURANÇA, DESEMPENHO, DESIGN
E TECNOLOGIA QUE CONQUISTARAM
O MUNDO.



NATAL

LAGOA NOVA.....AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A.....(84) 2010.1111



**CONSORCIO
HYUNDAI**

O PARCEIRO IDEAL PARA O SEU PROJETO DE VIDA.



84 2010.8000

FINANCIAMENTO NA MODALIDADE CDC PARA O VEÍCULO I30 AUTOMÁTICO 0 KM, ANO/MODELO 2011/2012, CAT. GZ63, SENDO R\$ 28.000,00 DE ENTRADA E 24 PARCELAS DE R\$ 1.226,72 FIXAS. VALOR À VISTA R\$ 56.000,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 57.441,28. TUCSON GLS 0 KM, ANO/MODELO 2011/2012, CAT. GP44, SENDO R\$ 32.000,00 DE ENTRADA E 24 PARCELAS DE R\$ 1.396,04 FIXAS. VALOR À VISTA R\$ 64.000,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 65.504,96. ELANTRA AUTOMÁTICO 0 KM, ANO/MODELO 2012/2013, CAT. G982, SENDO R\$ 43.000,00 DE ENTRADA E 24 PARCELAS FIXAS DE R\$ 1.861,67. VALOR À VISTA R\$ 86.000,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 87.680,08. VELOSTER 0 KM, ANO/MODELO 2012/2013, CAT. I-087, SENDO R\$ 41.500,00 DE ENTRADA E 24 PARCELAS FIXAS DE R\$ 1.798,18. VALOR À VISTA R\$ 83.000,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 84.656,32. (PINTURA NA COR BRANCA OU VERMELHA, ACRÉSCIMO DE R\$ 5.000,00). TARIFA DE R\$ 980,00 COBRADA PELO BANCO ALFA S/A PARA REGISTRO DE CONTRATO, CONFEÇÃO DE CADASTRO ETC. TAXA DE 0% A.M. (COEFICIENTE 0,04167) E 0% A.A., MAIS IOF OBRIGATORIO DO GOVERNO, FORMANDO O COEFICIENTE APLICADO COM IOF DE 0,04233. TAXA DO CET MAIS IOF DE 0,13% A.M. E 1,53% A.A. JUROS SUBSIDIADOS PAGOS PELO DISTRIBUIDOR. CADASTRO SUJEITO A APROVAÇÃO. CASO O CADASTRO NÃO SEJA ACEITO BANCO ALFA, DEVERÁ SER ENCAMINHADO PARA OUTRAS FINANCIADORAS QUE PRATICAM MAIORES TAXAS. FINANCIAMENTO PRATICADO PELAS LOJAS HYUNDAI CAOA. PLANO DE FINANCIAMENTO VÁLIDO PARA VEÍCULOS NAS CORES PRETA E PRATA ATÉ 03/09/2012. ALGUNS EQUIPAMENTOS DESCRITOS NAS FOTOS E NOS TEXTOS SÃO OPCIONAIS E PODEM OU NÃO ESTAR DISPONÍVEIS NA VERSÃO APRESENTADA NESTE ANÚNCIO. CONSULTE O DISTRIBUIDOR. FRETE E PINTURA NÃO INCLUIDOS. CONDIÇÕES SEM USADO COMO ENTRADA.



AV. AMINTAS BARROS, 1880
LAGOA NOVA

Respeite a sinalização de trânsito



Editor
Viktor Vidal

E-mail
viktorvidal@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

VAMOS TODOS CIRANDAR

/ ELEIÇÕES / SE HOJE ELES SE ODEIAM, ONTEM ESTAVAM JUNTOS E AMANHÃ SÓ DEUS SABE: É A CIRANDA DOS CANDIDATOS A PREFEITO DE NATAL

DINARTE ASSUNÇÃO
DO NOVO JORNAL



UM DESAVISADO QUE chegue hoje a Natal e eventualmente se detenha a assistir a um ou dois programas eleitorais ficará intrigado com a babel de declarações e dedos em riste que os candidatos empunham uns contra os outros. “Que loucura é essa?” questionaria quem viu pelo menos um pouco da história recente da política local.

Para o bem ou para o mal a cidade parece ter poucos desavisados. Mesmo assim não custa lembrar que os principais protagonistas da eleição deste ano estiveram juntos em algum momento recente se confraternizando.

As relações de vai e vem até fazem lembrar o poema “Quadrilha”, de Carlos Drummond de Andrade, que há muito escreveu que João amava Teresa que amava Raimundo que amava Maria que amava Joaquim...

Começando por quem está acirrando a disputa, Carlos Eduardo Alves (PDT) e Hermano Moraes (PMDB) se chamam hoje de “capataz”, “cangaceiro”, “destemperado” e “desequilibrado”. Não muito tempo atrás, estiveram no mesmo partido, o PSB, e foram aliados, com Hermano líder do então prefeito na Câmara de Vereadores.

Ambos seguiram vida partidária divergente, mas nunca se atritaram. Carlos foi para o PDT; Hermano se aninhou no PMDB. Em 2008, seguiam na mesma base aliada do então presidente Luis Inácio Lula da Silva e

até pularam juntos aquele Carnaval no Burro Elétrico, com Hermano já na condição de potencial sucessor do então prefeito.

Do mesmo modo que, de surpresa, foi lançado candidato a prefeito de Natal em 2008 por Garibaldi Filho, Hermano foi igualmente destituído da disputa. E lá estavam ele e Carlos Eduardo pedindo votos juntos para a campanha derrotada de Fátima Bezerra. Em janeiro seguinte, o PMDB estava com Micarla.

O palanque de 2008 é especialmente digno de atenção, sendo ponto de convergência e dispersão. Nele, a composição de versos desta nova “Quadrilha” dá conta das paixões forjadas no hiato.

Naquele ano, Garibaldi se uniu a Wilma para apoiar Fátima, que escanteou Mineiro, candidato que venceu as prévias do PT para disputa. Para apoiar Fátima, Garibaldi desautorizou Hermano, que se juntou calado a Mineiro, que endossou Carlos Eduardo, que apoiava Fátima.

Como ninguém gosta de assumir paternidade de derrota, tão logo Fátima foi deixada para trás na vitória acachapante de Micarla de Sousa (PV), as paixões se dissolveram porque 2010 estava batendo à porta. Garibaldi pediu divórcio de Wilma e retomou o casamento com o DEM, fazendo Rosalba Ciarlini governadora, contra Iberê Ferreira e Wilma de Faria.

Divórcio como fim

Há hiatos que paixões políticas não unem. Alguns personagens da ciranda parecem decididos a considerar o outro como um leproso. O caso mais emblemático de amor e ódio é o de Carlos Eduardo Alves e Micarla de Sousa. Vice de Carlos em 2004, Micarla abandonou o barco quando foi tolhida dentro da administração. Do caso saiu a frase conhecida até hoje e atribuída a seu adversário: “vice é vice”.

Por motivo semelhante, Wilma de Faria e Rogério Marinho (PSDB) encerraram suas parcerias e nunca mais estiveram do mesmo lado. No período pré-eleitoral de 2008, os dois se digladiaram. De um lado, a vontade de Rogério de ser o candidato do PSB à Prefeitura do Natal; do outro, Wilma, resoluta em afirmar que o partido apoiaria Fátima Bezerra. O resto da

história é conhecida: Rogério foi para o palanque de Micarla de Sousa, duramente criticada por ele hoje.

Antes disso, Rogério Marinho foi secretário de Carlos Eduardo Alves e seu líder na Câmara Municipal de Vereadores, lá pelos idos de 2005. Ao dizer agora que Natal está comparando o ruim com o péssimo, Rogério Marinho parece não se lembrar que ele mesmo deu sustentação às duas administrações.

Contra Carlos Eduardo, Fernando Mineiro tem sido mais comedido. Não se sabe se porque também deu apoio às suas gestões ou porque é lógico que em eventual segundo turno do qual não faça parte, o PT estará fechado com a candidatura do postulante que lidera a corrida eleitoral. De todo modo, Mineiro afineta em seus programas televisivos dizendo que a cidade merece mais do que voltar ao passado.

POR QUE EU ERA E NÃO SOU MAIS

A reportagem procurou os quatro principais candidatos citados na matéria para ouvi-los sobre o que pensam a respeito da “Quadrilha”.

Rogério Marinho defende sua postura e diz que a crítica feita a Carlos Eduardo é porque ele o conhece, em razão de ter convivido. “E por conhecer, eu sei que ele é uma pessoa difícil. Tem dificuldades, no processo de administração, de conviver com a crítica, de se relacionar com outras instituições”, diz.

O candidato do PSDB enfatiza ainda que seu principal adversário

passou sete anos “marcando passo”. “Atuava em função das emergências. Justamente por conhecê-lo eu posso fazer essas críticas”, argumentou.

Rogério comenta ainda que sua atuação na defesa de Carlos Eduardo tempos atrás foi legítima. “Eu participei da administração porque ajudei a elegê-lo e saí depois. Uma coisa é você é errar, outra é continuar no erro. Acho difícil estar num palanque com ele porque ele pensa diferentemente de mim sobre instituições, liberdade de imprensa. Ele é incapaz de trabalhar em equipe”, disse.

Hermano Moraes também não faz cerimônias ao relembrar que apoiou a gestão do candidato que hoje critica em seus programas eleitorais. Ele também faz citações semelhantes às de Rogério ao

sublinhar que nos primeiros meses da gestão de Carlos Eduardo saiu e foi para oposição por não concordar com os modos administrativos do então prefeito.

“Eu estive sim com ele. Fui seu correligionário e defendi à época (2004) sua candidatura. Fui seu líder na Câmara, mas posteriormente divergimos no início de seu governo. Política é isso, discordamos da forma como ele conduzia o governo e preferi me afastar”, relembra.

O candidato do PMDB ressalta ainda que não foi uma escolha sua estar no palanque com Carlos Eduardo em 2008. “Ao final do governo, próximos das convenções, houve o entendimento, do qual eu não participei, de que o partido deveria seguir com Fátima Bezerra. Isso terminou juntando. Eu

me reencontrei com ele nessas circunstâncias”, disse Hermano, que descobriu quando indagado se poderia voltar a frequentar o mesmo metro quadrado político de Carlos Eduardo.

Fernando Mineiro também reafirma que participou da gestão de Carlos Eduardo. “Do meu ponto de vista ele fez um bom trabalho”, comentou. Ele lamenta, entretanto, que os programas eleitorais tenham abrigado a crítica pela crítica. “Não dá para ficar fazendo as pessoas de idiotas. Espaço eleitoral é para discutir propostas”.

Mineiro diz que seu discurso de “Natal merece mais do que votar ao passado”, não se dirige a Carlos Eduardo, que foi procurado, mas não retornou as chamadas até o fechamento da matéria.

Economia

UNICRED
NATAL/RN
UM TIME VENCEDOR
Fale com a gente - 4009.3535



Editor
Everton Dantas

E-mail
evertondantas@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

INDICADORES

	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	2,030		-0,34%		
TURISMO	2,090	2,555	57.061,45	7,5%	0,43%

A GRAMA MAIS VERDE DO VIZINHO

/ EÓLICA / EQUIPE ESPECIALIZADA, PORTO E POLÍTICA TRIBUTÁRIA ESPECÍFICA. FATORES QUE FAZEM A DIFERENÇA NA ATRAÇÃO DE EMPRESAS DO SETOR EÓLICO. TUDO O QUE O RN SONHA. TUDO O QUE PERNAMBUCO JÁ TEM

LOUISE AGUIAR
DO NOVO JORNAL

NÃO É DE hoje que Pernambuco é considerado a "pedra no sapato" do Rio Grande do Norte. Que o diga a história da refinaria. Agora, o quase vizinho novamente sai na frente. Esta semana foi anunciado que o estado vai concretizar em breve a instalação de duas fábricas de equipamentos eólicos. A informação casa com outra: a de que até o final da semana que vem, a Alstom, gigante francesa na produção de equipamentos do tipo, anunciará a localização de sua nova fábrica no Brasil. Não será surpresa se ao invés do Rio Grande do Norte ou do Ceará, os franceses escolham os pernambucanos.

Para entender esse diferencial que tem contribuído para Pernambuco se tornar um centro atrator de empresas, o NOVO JORNAL falou com o coordenador de Desenvolvimento de Negócios do Complexo de Suape, Leonardo Cerquinho. A entrevista serve ainda para entender tudo o que falta ao RN.

O fato é que Pernambuco saiu na frente quando montou uma equipe de oito pessoas que trabalham somente voltadas para o segmento de energia eólica.

Só para dar uma ideia do nível do trabalho, o Governo de lá firmou convênio com a International Finance Corporation (IFC), um braço do Banco Mundial, para que essa equipe tivesse acesso ao know-how e treinamento para a captação de investimentos externos. A partir daí, um braço da IBM denominado IBM - PLI foi contratado para diagnosticar a competitividade de Pernambuco na atração de investimentos no setor de energias renováveis (eólica e a solar).



▶ A imagem diz mais que mil palavras: Suape, com área disponível para receber e para crescer, um antônimo do Porto de Natal

Com base neste estudo, os pernambucanos traçaram um plano de ação para a captação de investimentos no setor. E colocaram o plano em prática.

Após isso, os especialistas já sentaram com mais de 100 empresas do ramo ao longo dos últimos meses e viram três negócios se concretizarem - a dinamarquesa LM Wind Power investirá R\$ 100 milhões em uma fábrica de pás; e a espanhola Gestamp, fabricante de torres presente desde 2009, vai ampliar suas operações com mais duas plantas industriais e investimentos de R\$ 65 milhões; e a Impsa, que já está produzindo aerogeradores em solo pernambucano.

Além disso, segundo Leonardo Cerquinho, ter um porto bem estruturado é fundamental. "Um

componente muito importante é a questão portuária. Eu diria que é fundamental para a indústria eólica. Por outro lado tem a questão do suporte do governo, que montou uma equipe especializada na área para dar suporte aos empreendedores", destaca. Ele destaca que a equipe conhece desde os maiores gargalos até as principais necessidades do setor.

MAIS DIFERENCIAIS

Ele observa que os maiores diferenciais do Complexo de Suape se resumem à localização, central em relação ao Nordeste; à estrutura portuária existente (a profundidade do terminal é de 15,5 metros - três metros a mais que o Porto de Natal); e ao suporte governamental.

"É um porto planejado, com boa profundidade, tem as vias internas largas e planejadas, e não sofre interferência urbana. Os equipamentos podem transitar tranquilamente", enumera. O Porto de Suape fica a 35 quilômetros da capital Recife e conta com área disponível para abrigar todas as indústrias de eólica. Esta semana o governo de Pernambuco anunciou mais dois empreendimentos: a fábrica de pás da LM Wind Power e mais duas plantas da Gestamp, uma de corte e molde das peças, que tem inauguração prevista para outubro, e uma produtora de flanges - anéis que fazem a união dos grandes cilindros que formam as torres -, com início das operações previsto para o final de 2013.

A Além do incentivo nacional

do Confaz, que zera o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) na saída dos equipamentos, Pernambuco foi além e zerou o ICMS das empresas que fornecem para os fabricantes de aerogeradores, medida que incluiu toda a cadeia produtiva.

Agora, duas novas grandes empresas do setor serão anunciadas em breve pelo governo de Pernambuco. Os nomes, porém, permanecem em sigilo. "Só divulgamos qualquer negociação quando chegamos à conclusão de que a empresa está vindo e ela permite qualquer tipo de divulgação. Para ser bem sincero, não tenho nada para falar da Alstom. As negociações estão bem avançadas com dois grandes investidores", disse Leonardo Cerquinho.

PERNAMBUCO INVESTE R\$ 3 BI EM ESTRUTURA

Entre 2007 e 2010 o governo de Pernambuco aplicou R\$ 1,1 bilhão em infraestrutura portuária e até 2014 outros R\$ 3 bilhões serão investidos no setor. Segundo reportagem da revista Negócios PE, publicada sexta-feira (31) recente, o investimento ainda pode aumentar porque o estado desenvolveu condições sustentáveis para o endividamento planejado.

Enquanto isso, o Rio Grande do Norte se prepara para construir o Terminal Marítimo de Passageiros, orçado em R\$ 59 milhões. Serão investidos mais R\$ 115 milhões na ampliação do cais (valor que inclui a obra e relocação da comunidade de pescadores), que passará a ter quatro berços de atracação e 900 metros de extensão, o que possibilitará receber de uma só vez três navios de até 200 metros de comprimento. O governo federal investiu ainda R\$ 40

milhões na dragagem do Rio Potengi, para aumentar o calado e deixá-lo em 12,5 metros, possibilitando a vinda de navios de até 60 mil toneladas. Porém, a homologação da nova profundidade pela Marinha pode não sair devido à falta de defensas na Ponte Newton Navarro.

Já Pernambuco captou R\$ 22,9 bilhões em investimentos privados para servir de contrapartida aos públicos. De acordo com a reportagem da Negócios PE, no ano passado atracaram em Suape 1.331 navios. Pernambuco, Ceará, Bahia e RN reúnem cerca de 50% do potencial eólico do país. Disputado por pouco mais de dez empresas, o mercado brasileiro responde hoje por cerca de 5% das vendas de equipamentos eólicos no mundo, da ordem de 50 mil megawatts anuais.



▶ Leonardo Cerquinho, coordenador de Novos Negócios em Suape



▶ Marcos Costa, presidente da Alstom no Brasil

ALSTOM MANTÉM SIGILO SOBRE LOCAL

O presidente da Alstom Brasil, Marcos Costa, conversou com o NOVO JORNAL por e-mail e reafirmou que, por questões estratégicas, as informações sobre a nova unidade de fabricação de aerogeradores serão divulgadas posteriormente. A primeira fábrica da Alstom no Brasil, na Bahia, foi inaugurada em 2011 com investimentos de R\$ 50 milhões e capacidade para produzir 300 megawatts/ano de aerogeradores.

A segunda planta (que está prestes a ser anunciada) será responsável por produzir um novo modelo de aerogerador, de 2,7 megawatts de potência e 122 metros de diâmetro do rotor. Ainda segundo a Valor, a aposta da empresa é construir máquinas de maior porte e adaptadas ao regime de ventos brasileiro, para reduzir

custos do produto final e da manutenção das peças.

A Alstom já está presente no RN em parceria com a Brasventos S.A., com quem irá construir e manter três usinas eólicas com capacidade para produzir 580 mil megawatts por ano. O contrato de parceria foi assinado em junho do ano passado e envolveu uma negociação de € 200 milhões. A energia que será produzida pelos parques é suficiente para abastecer mais de 100 mil residências e economizar mais de 300 mil toneladas de CO2 todos os anos.

A francesa Alstom é líder global em infraestrutura ferroviária e geração e transmissão de energia. Emprega 93 mil pessoas em mais de 70 países, e registrou faturamento de € 21,7 bilhões entre 1º de abril de 2011 e 31 de março de 2012.

FALTA DE ESTRUTURA EXCLUI O RN

Até cinco anos atrás o mercado de equipamentos eólicos praticamente inexistia no Brasil. Segundo o diretor-presidente do Centro de Estratégias em Recursos Naturais e Energia (Cerne) e ex-secretário estadual de Energia, Jean-Paul Prates, a evolução desse mercado ainda está em curso, mas muito já se caminhou. O Brasil tem hoje fábricas de nacelles e turbinas da Alstom (Bahia), Wobben (CE e SP), Impsa (PE), Weg (SC), Gamesa (BA), General Electric (SP e BA), Vestas (CE), Furlhander (CE), além de indústrias de torres em São Paulo, Paraná, Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Sul e RN e de pás - anunciadas ou instaladas - em SP, CE e PE.

Como o BNDES tem colocado restrições ao financiamento de projetos que não adquiram equipamentos e materiais fabricados no Brasil "as fábricas começaram a buscar se estabelecer em locais onde conciliem proximidade das áreas de destinação e instalação final, com logística adequada para importação de componentes e eventual exportação da produção".

Segundo Prates atrair investidores de equipamentos eólicos não era um trabalho de política energética, mas sim de política industrial e de planejamento logístico do Estado.

Segundo ele, por conta da ausência de uma solução portuária adequada, combinada à falta de infraestrutura de acesso terrestre fazem com que as fábricas de equipamentos sequer cogitem o RN como alternativa de instalação.

"Elas preferem analisar as alternativas no Ceará próximas a Pecém; em Pernambuco próximas a Suape; e na Bahia próximas a Camaçari", explica.

Na opinião do ex-gestor, o Estado tem que definir de uma vez qual modelo de desenvolvimento deseja seguir. "Tal modelo não passa necessariamente pelos mesmos atributos de PE e CE, até porque a solução portuária adequada inexistente e, pelo jeito, continuará assim por muito tempo. Há soluções para sair deste 'labirinto logístico-industrial', e o governo já deve conhecê-las, uma vez que prenuencia tornar-se um pólo industrial do setor", conclui.

O secretário de Desenvolvimento Econômico, Benito Gama, foi procurado para falar sobre o assunto e explicar o que o RN anda fazendo para atrair empresas. Por meio de sua assessoria, ele informou que não tinha tempo para atender à reportagem.

Cidades

FÁBRICA DE MULHERES SARADAS

/ COMPORTAMENTO / O AMBIENTE INTERNO PODE ATÉ LEMBRAR UMA ACADEMIA TRADICIONAL, MAS LÁ DENTRO O QUE VALE É A BUSCA PELO CORPO ATLÉTICO PERFEITO

TALLYSON MOURA
DO NOVO JORNAL

NÃO BASTA TER pernas grossas, têm que ser tonificadas e livres de celulites. A barriga, definida. Os músculos dos braços e costas também devem se sobressair.

Este é um novo padrão de beleza feminina que vem ganhando destaque na mídia e nas ruas. Está na moda ser "sarada". Para isso, porém, o caminho não é tão simples. Mas pode ser curto.

Em pouco mais de dois anos, a coordenadora de vendas Mariana Vecchio, conseguiu 15 kg a mais de massa magra e hoje exibe um corpo de deixar madrinha de escola de samba com inveja. Junto com outras 16 meninas, entre 22 e 38 anos, ela faz parte de um time de garotas que buscam o corpo atlético perfeito em um método bem "casca grossa".

Na verdade, ela é o produto de uma fábrica aberta em Natal há quase dois anos, a fábrica de mulheres saradas. O nome do lugar é Hardcore 100% Larissa Reis, um ambiente que, por dentro, lembra uma academia tradicional, devido aos equipamentos, mas que traz uma proposta bem diferente. O acompanhamento é individualizado, abrange também a alimentação e a suplementação e é espelhado completamente em uma atleta profissional de fisiculturismo.

E para fazer parte do time não é tão fácil. O investimento é relativamente alto e é preciso preencher alguns requisitos. Há uma seleção de quem pode ou não entrar para a 'fábrica'. O principal critério levado em consideração é o real desejo de ficar sarada.

O idealizador da Hardcore, o

instrutor físico Roberto Di Lello, explicou que objetivo é fazer um trabalho de musculação de alto rendimento e que, para isso, é preciso ter muita força de vontade.

A seleção da aluna é feita a partir de algumas perguntas básicas, como se ela sabe treinar, se vem de alguma outra academia e qual o tempo de treino que tem. O professor explicou que, às vezes, as pessoas nem têm muito tempo de treinamento, mas têm aquela força de vontade que é percebida na conversa.

A regra é só trabalhar com mulheres de personalidade forte, que sabem o que querem e que têm foco nos objetivos. "Aqueles mulheres 'aboiadas', que querem ficar ao celular de 'nhem nhem nhem nhem nhem', que não querem levar a sério, são ejetadas daqui. Não ficam", assinalou.

A partir do momento em que a aluna entra para a Hardcore, é iniciado um trabalho de dieta, de treinamento e de suplementação específicos, para que ela venha, no menor intervalo de tempo, ficar sarada. E o desempenho dela na academia é quem vai dizer se ela pode continuar. O resultado, ressaltou Di Lello, é cobrado acima de tudo. E a cobrança não é feita do jeito mais cordial.

"Se em 30 dias, ela não mudar, e todas as alunas estão mudando, tem alguma coisa de errado com ela. Então, ela é convidada a se retirar e nós abrimos a porta para outra aluna que queira de verdade", ressaltou.

A expulsão da academia não é um fato tão esporádico. A cada 40 dias, cerca de oito são colocadas para fora, além daquelas que não são, sequer, aceitas. A estrutura da academia foi pensada para três alunas por hora. São apenas



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

FOTOS: VIVIANESSA SIMÕES / NJ



► A academia, que funciona em Capim Macio, está com 16 alunas

oito horários e as turmas já estão todas cheias. A proposta é que tenha o mínimo de alunas possível para que o treino seja realmente diferenciado.

Roberto Di Lello ressaltou que hoje todo mundo quer ficar sarado, mas na Hardcore isso é levado de um jeito mais profissional. O objetivo é trabalhar a musculação de alto rendimento, o que não significa que a atleta tenha que competir como fisiculturista mais a frente. O instrutor revelou que, na verdade, apenas uma ou duas de suas alunas estão começando a competir.

A academia está com 16 alunas, das quais nove estão "bem fisicamente" e as outras estão em processo de 'fabricação'. A Hardcore funciona em Capim Macio, em dois turnos: 8h às 12h e 17h às 20h. A mensalidade paga também não obedece ao padrão

comum de outras academias. Na verdade, o que é pago por mês é o rateio de todos os custos de manutenção do prédio e dos equipamentos. De acordo com Di Lello, no final do mês, todos os alunos pagam água, luz, aluguel e a sua remuneração. Esse valor varia um pouco, mas circula em torno de R\$ 500.



Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

sin med
RN
emação

MANIFESTAÇÃO EM DEFESA DA SAÚDE PÚBLICA

Uma grande manifestação em defesa da saúde será realizada no feriado de 07 de setembro. Em reunião na noite da última terça-feira (28), no Sinmed, os médicos do RN decidiram pela realização do ato público. O Sinmed convoca trabalhadores de outros sindicatos da saúde, organizações sociais, estudantes e a sociedade para participar da passeata em prol de uma saúde pública de qualidade. A concentração será às 8h30 na Praça 07 de setembro, em frente à Assembleia Legislativa. Participe!

Segundo o presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira, é notória a violação dos direitos humanos, diariamente, nos hospitais de urgência e emergência do RN. "O descaso dos governos com a saúde pública está tornando a população fragilizada, refém dessa situação escandalosa. Essa manifestação é um chamado aos gestores para que se cumpra a letra da constituição, onde a saúde é um dever do estado, um direito dos cidadãos", disse.

O Sinmed entrou em contato com a delegacia regional de Mossoró para que a manifestação de 07 de setembro também seja realizada na cidade.

COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS

Após a realização da manifestação em 7 de setembro, o Sinmed dará sequência às reivindicações de melhores condições na saúde pública do RN com a convocação da Comissão de Direitos Humanos da Fenam (Federação Nacional dos Médicos) para visitar os hospitais de urgência e emergência do RN. A Comissão da Fenam, em sua passagem pelo estado, deverá também solicitar audiências com a OAB e a Igreja. Essa visita poderá desencadear ações nos Tribunais Nacionais e Internacionais de Justiça.

CRISE NA SAÚDE PÚBLICA

Os médicos do Hospital Santa Catarina e da unidade de saúde Sandra Celeste também participaram da reunião de terça-feira (28). Motivados pela falta de pagamento, os profissionais do Sandra Celeste irão atender somente até 15 de setembro, sendo que o atendimento externo será até dia 14 e o dia 15 será dedicado à transferência dos pacientes já internados na instituição. No caso dos médicos do Santa Catarina, acontece a suspensão do atendimento noturno devido à crise de recursos humanos no hospital.

PONTO ELETRÔNICO

O Sinmed informa aos médicos que, como estão em greve, não há nenhum sentido em se cadastrar ou assinar ponto eletrônico, como querem os técnicos do Governo. A greve é um estado de exceção, onde as relações trabalhistas ganham outro nível. Cabe ao Governo negociar com o sindicato.

REUNIÕES

Em todas as terças serão realizadas reuniões com médicos no sindicato, às 19h, para deliberação ou atualização do movimento grevista nos hospitais do Estado, que alcança mais de 100 dias

SORTEIO

O Sinmed RN sorteará entre os seguidores de sua Fan Page no Facebook cinco exemplares do livro "Do Futebol à Medicina", de autoria de Berilo de Castro. Para participar é preciso apenas "curtir" a Fanpage do Sinmed RN, no endereço www.facebook.com/sindicatodosmedicos. O sorteio acontece no dia 6 de setembro. Poderá concorrer ao prêmio qualquer seguidor da Fan Page do Sinmed no Facebook. Os ganhadores terão até o dia 17 de setembro para retirar o prêmio.

MÉDICOS FEDERAIS

O secretário de Relações do Trabalho do Ministério do Planejamento, Sérgio Mendonça, garantiu que os médicos federais terão o reajuste de 15,8% oferecido pelo governo, divididos em três anos, a partir de 2013. "Os médicos estão incluídos e terão o mesmo valor de reajuste que as outras categorias. R\$ 1.000 reais para 40 horas semanais e proporcionalmente para 20 horas", disse Mendonça em reunião com o presidente da Fenam, juntamente com os dirigentes de sindicatos médicos de todo o Brasil. O encontro foi na última quinta-feira (30) em Brasília.

NACIONAL

O Cremesp (Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo) tornou obrigatória a aplicação de exame para todos os estudantes do último ano do curso de medicina do Estado. Quem se recusar não poderá exercer a profissão, mas a nota não impedirá o profissional de trabalhar. O presidente da Federação Nacional dos Médicos, Geraldo Ferreira, explicou que a entidade não é a favor do processo da forma como está. Para ele, seria justo uma análise do aluno por etapas e não somente ao final da faculdade. "A posição da FENAM é contrária ao Exame de Ordem. Uma das alternativas que tem sido discutida e que pode ser aprofundada é o exame seriado", declarou.

FENAM NO SENADO

O senador Paulo Davim (PV-RN) saudou, em discurso no Senado Federal, na última terça-feira (28), a posse da nova diretoria da Fenam, ressaltando que o potiguar Geraldo Ferreira Filho tornou-se presidente da entidade. É a primeira vez que um nordestino assume o cargo, disse. O senador alertou para a "situação conturbada" que os novos dirigentes da entidade enfrentarão.

twitter: @sinmedrn
facebook.com/sinmedrn



“É SÓ MELHORAR A TONIFICAÇÃO, QUALIDADE MUSCULAR. EU ACHO QUE ESTOU DO JEITO QUE EU GOSTO. EU JÁ ALCANCEI MEU OBJETIVO”

Mariana Vecchio,
Coordenadora de vendas

ATLETA BRASILENSE SERVIU DE INSPIRAÇÃO

Todo o trabalho na academia é inspirado em uma única atleta, a Larissa Reis. Aos 33 anos, natural de Brasília, ela é considerada um dos maiores nomes do fitness feminino mundial e mora hoje em Las Vegas. Uma vez por ano, no entanto, ela está em Natal, na Hardcore, para rever a academia e acompanhar o resultado das meninas em processo de transformação.

Ao entrar na Hardcore, não é difícil vê-la. Ainda que ela só esteja em Natal uma vez por ano, há fotos dela espalhadas por todos os lados, desde a faixa até cada canto do espaço interno.

O projeto da academia já existia há 26 anos, mas o idealizador, Roberto Di Lello, ainda não tinha conseguido realizá-lo por questões de custo. As suas alunas foi que montaram o espaço, por não verem condições ideais nas academias comuns, e a Larissa imprimiu sua marca na ideia.

A indústria de suplementação prega o uso de suplementos alimentares como fundamentais para o desenvolvimento muscular. O professor pensa diferente. Ele prega, primeiro, a valorização da alimentação. "Percebo que há uma desorientação atualmente. Na Hardcore, a gente usa o mínimo possível dentro dos objetivos de cada um. A gente não faz um desperdício de dinheiro nem um desperdício de suplementos", afirmou.

Por outro lado, ele não descarta completamente o uso dessa complementação da dieta e ressalta que é importante manter um elo entre o treino, a alimentação e a suplementação. "Se este elo não for bem construído, vai dar falha no resultado".

Para acompanhar a alimentação das alunas, não tem sido feito nenhum trabalho com um nutricionista profissional, assim como, ressalta ele, não é prescrita nenhuma dieta. Porém, há uma orientação baseada em seu conhecimento de mais de 26 anos de academia. Di Lello ressalta ainda que a nutrição desportiva é muito recente e custa caro. Uma consulta com um profissional específico sai na média de R\$ 300.

ANABOLIZANTES

De uma maneira bem "hardcore", ele falou sobre o uso de anabolizantes. Sem meias palavras, o educador físico afirmou que seria hipocrisia dizer que não existem anabolizantes dentro das academias. "Existe muito, só que não tem a coragem de falar. Difícilmente, uma atleta sobe no palco, se for uma atleta de fisiculturismos, sem fazer uso de farmacológico".

Segundo ele, as poucas pessoas que tem coragem de falar do assunto, quando falam são criticadas e tiradas do meio. E quando ninguém orienta, ressaltou, o próprio aspirante do corpo perfeito procura informações na internet e acaba fazendo o uso de qualquer jeito. Ele ressaltou que existem médicos endocrinologista específico para o treinamento de atletas.



► Centro de Treinamento Hardcore 100% Larissa Reis, em Capim Macio, onde a aprendiz de atleta do fisiculturismo Beatriz Pereira dá os primeiros passos



FOTOS: VANESSA SIMÕES / N1

ASSOBIOS E OLHARES CURIOSOS NÃO ASSUSTAM

Os ouvidos já se acostumaram aos assobios e a vista já não estranha tanto os olhares curiosos. Os 1,70 de altura de Mariana Vecchio, esculpidos por 67 kg de massa muscular e muita feminilidade, chamam atenção. Alta, loira e elegante, ela ainda consegue quebrar os estigmas de que mulher sarada não tem conteúdo e de que pernas definidas são indícios de vulgaridade.

O corpo que parece desenhado a mão, é bem diferente daquele que tinha há pouco mais de dois anos, quando exibia seus 52 kg. A transformação veio com a ajuda do professor Roberto Di Lello, que enxergou em Mariana um potencial. "Eu estava numa academia e ele veio falar comigo. Me perguntou como eu treinava, quais os meus objetivos".

A partir daí, a mudança em sua rotina foi drástica. Ela cortou até o doce de que gostava tanto. Hoje obedece a uma dieta rígida de atleta profissional de fisiculturismo, apesar de garantir que não quer competir e que a dedicação é apenas por uma realização pessoal. "As pessoas aqui [construtora onde trabalha] dizem até que eu sou doída. Porque eu venho de manhã e trago quatro ou cinco refeições de uma vez", contou. O cardápio inclui o suplemento, clara de ovo, frango, batatas.

Questionada pela reportagem, ela teve dificuldade para lembrar a última vez em que comeu uma massa. Depois de pensar, lembrou de uma pizza que comeu há cerca de um mês, em um dia que os atletas intitulam de OFF. É quando

se escolhe um dia da semana para sair da dieta. Muito disciplinada, ela, no entanto, foge em apenas uma refeição deste dia. Bebidas alcoólicas, ela não toma, e também não costuma sair para a balada.

Para alcançar este nível de disciplina, ela contou, além do apoio do instrutor, tem ajuda do "namorado", rapaz com quem convive há cinco. Na academia, não se faz de rogada e obedece a uma rotina de treinos pesados, sempre muito direcionados ao seu objetivo.

Hoje, ela está satisfeita com seu corpo e quer apenas aperfeiçoá-lo. "É só melhorar a tonificação, qualidade muscular. Eu acho que estou do jeito que eu gosto. Eu já alcancei meu objetivo", contou. O que ela não cogita é a possibilidade de

parar de malhar. Disse já fazer parte de sua rotina.

Com relação ao estigma de piriguete, atribuído às mulheres saradas, a partir da proliferação das mulheres frutas e das panicats (assistentes de palco do Pânico na TV), não se sente incomodada. Para ela, vai muito pela postura com a qual a mulher se apresenta.

"Às vezes, a gente que tem um porte mais atlético malha para mostrar também, porque se sente bem. Eu uso roupas curtas, uso roupas coladas. Mas dizer que é piriguete vai muito da atitude da pessoa e da maldade da outra que julga". No trabalho, Mariana também não dá brecha para o assédio. Está sempre com roupas formais e que não marcam tanto o corpo.



EU SEMPRE QUIS TER UM CORPO ATLÉTICO, BUSQUEI ISSO A MINHA VIDA INTEIRA"

Janaina Leão,
Bióloga

DI LELLO, O PROFESSOR CASCA GROSSA

Roberto Di Lello, 42, quando fala de si, sem falsa modéstia, se define como um designer físico e revela ser possível lapidar uma agulha ou um tronco de árvore. "Basta ter o conhecimento". Ele começou sua trajetória como instrutor em 1985, em Belém do Pará. De lá para cá, já passou por mais de 12 estados e duas mil academias.

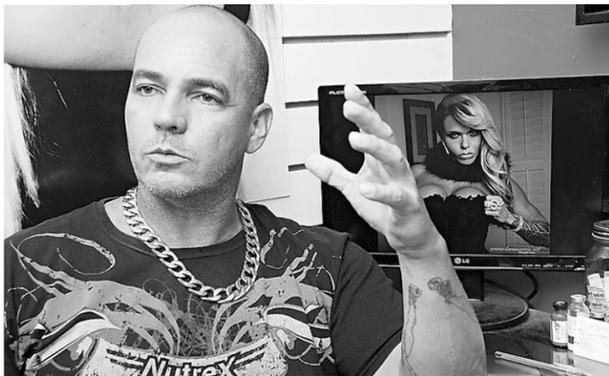
Decidiu parar em Natal porque as costas já doíam e a cachorra, animal de estimação e companheira nas viagens que fazia de moto, já estava grande demais. Durante sua vida profissional, conta que sempre se destacou, mas que nunca foi de puxar saco de ninguém. Por ter um gênio forte, um tanto "hardcore", quando não era demitido pedia para sair das academias.

No discurso de suas alunas, ele é visto de uma maneira nem tão casca grossa assim. A atenção in-

dividualizada é vista até como um certo carinho. "Do nada, às vezes, ele manda uma mensagem perguntando se está tudo certo e se estou seguindo bem a dieta", contou Marina Vecchio. Já a rigidez com relação à disciplina é vista como necessária. "Se não for assim, não muda nunca", completou a jovem.

Desde que começou a trabalhar, ele decidiu se especializar na performance feminina. E foi para esta modalidade que ele direcionou todo o seu foco. "Não que eu não tenha o conhecimento, tanto que fiz em mim um tempo desses, mas é que não é minha especialidade", disse, apontando para uma foto sua - a única de um homem em toda a academia - exibindo o abdômen sarado.

E os rapazes que ficarem com vontade de entrar para a Hardcore, devem esperar um pouco mais. Não há projetos de o professor começar a trabalhar com os marmanjos. "A proposta que tem com Larissa é de ficar exatamente com as meninas".



► Roberto Di Lello: instrutor



COMPLEMENTO PARA AS ATIVIDADES DO ESPORTE

Elas estão meio que em dois extremos. Uma malha pesado há mais de um ano, obedece a uma dieta rígida e já participou de dois campeonatos de fisiculturismo. A outra, está na primeira semana de musculação, se despediu dos churrascos no último domingo e quer ficar sarada, mas nem tanto.

A jovem Beatriz Pereira, 22 anos, espera ficar com um corpo mais definido. Mas enxerga a musculação mais intensa como um complemento para as atividades esportivas das quais já gosta muito, como o surf e o Windsurf. Olhando para as fotos de Larissa Reis, espalhadas por todo o espaço, ela conta que não deseja ficar tão musculosa ou definida.

"Eu sou bem sincera, até admiro o fisiculturismo, mas minha meta não é para este esporte. Mas a política dele vai me ajudar no que eu queria, no dia a dia mesmo, de ter a autoestima mais elevada, de ter um corpo bonito. O meu próprio biótipo vai me levar ao limite do corpo de uma forma que eu me sinta a vontade com ele", afirmou.

A partir do método, a gerente de eventos espera reeducar alguns hábitos, sair menos e dormir melhor. Ela já malhou antes, mas sem muito comprometimento, até que encontrou com Roberto Di Lello, que fez o convite para ela entrar na proposta. Ela disse está disposta a enfrentar o desafio.

Do outro lado está a bióloga Janaina Leão, 35, que sempre sonhou em ter um corpo atlético. Hoje, ela não tem mais do que reclamar. Sua forma física já lhe rendeu o segundo lugar em um campeonato estadual de fisiculturismo. Muito magrinha na adolescência, começou a malhar aos 16 anos de idade, mas a transformação aconteceu realmente nos últimos dois anos.

"Eu sempre quis ter um corpo atlético, busquei isso a minha vida inteira, mas nunca tinha encontrado alguém que me desse a orientação. Procurava informações em revista, procurava na televisão, fazia uma coisa fazia outra e nunca encontrava o resultado que eu queria", ressaltou, contando que a realização do sonho só veio quando conheceu Di Lello, seu atual namorado.

Hoje, ela não bebe e tem a alimentação bem regrada como de uma atleta profissional. "Hoje levo isso como estilo de vida e para mim não é sacrifício. Eu gosto, eu não me sacrifico. Eu sou feliz assim. Porque os resultados que eu consigo falam por si só", afirmou.

Janaina exibe 56 kg em seus 1,61. O percentual de gordura, notadamente é muito baixo, mas o número em si não importa para ela. "Eu não me importo muito com isso. Para mim o importante é olhar no espelho e estar satisfeita".

NO MUNDO DA

/ CIÊNCIA / MAIS DE QUATRO DÉCADAS DEPOIS DA VIAGEM MEMORÁVEL DA APOLLO 11 DE NEIL ARMSTRONG, POUCA GENTE SABE QUE UM PERSONAGEM POTIGUAR AJUDOU A HUMANIDADE A PERCORRER ESSE CAMINHO

MADJARA MARTINS
DO NOVO JORNAL

“EU SOU O único brasileiro vivo que contribuiu para a chegada do homem à Lua”. A frase pode até soar arrogante para alguns, mas diante da simplicidade de seu autor, não pode ser encarada deste modo. Antônio Albuquerque de Medeiros, 71, mais conhecido como “seu Toinho”, tem todo o direito de reivindicar o posto.

Durante 14 anos, o senhor de gestos simples e memória fotográfica, operou um dos 29 telescópios Baker-nunn espalhados pelo mundo - um deles localizado em Natal. Por meio do rastreamento de satélites, essas máquinas foram utilizadas para mapear o céu e definir o caminho que o foguete Apollo 11 e Neil Armstrong fariam até a Lua, em 20 de julho de 1969.

Desde 1945, Natal já era uma capital conhecida por sua estratégica posição geográfica. Localizada na “esquina do continente”, a cidade é o único ponto de encontro que possibilita viagens para três continentes: África, Ásia e Europa.

Além disso, em 1965, graças à sua localização próxima a linha do Equador Magnético - local em que os pólos magnéticos da terra se encontram e se anulam - a capital potiguar também passou a abrigar a primeira base aeroespacial da América Latina: a Barreira do Inferno. O fato alçou Natal ao status de Capital Espacial do Brasil.

Talvez Neil Armstrong, Michael Collins e Edwin Audrin, astronautas tripulantes da missão

Apollo 11, não imaginassem que todo o treinamento e disciplina que superaram para alcançar um mundo sem gravidade necessitasse, também, da ajuda de um anônimo habitante da esquina do continente. Antônio, na época com 26 anos, um curraisnoventense formado apenas “na escola da vida”, media, fotografava e rastreava a trajetória de todos os satélites já lançados, que percorriam o céu potiguar durante as noites da década de 1960.

Naquela época, o mundo era dividido em dois pólos: o capitalista, representado pelos Estados Unidos, e o socialista pela União Soviética (URSS). Desde 1958, as duas potências mundiais disputavam a hegemonia política, e o ponto alto desta disputa estava na “corrida espacial”. Desde 1958, EUA e URSS barganhavam o papel de potência mais evoluída tecnologicamente, a ponto de ser responsável por levar o homem à lua.

Apesar da URSS ter saído na frente, quando em 1961 enviou o primeiro homem ao espaço, o astronauta soviético Yuri Gagarin, os EUA logo assumiu o controle da corrida. O projeto Apollo, desenvolvido entre 1961 e 1972, tinha o principal objetivo de levar o homem até a lua. E é neste ponto que entra o Brasil.

Através de uma parceria entre a NASA e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), em 1967 o país recebeu o projeto Banker-nunn. Instalado no Centro de Pesquisas Espaciais Barreira do Inferno, o projeto contava com uma estação destinada a rastrear o posicionamento de sa-



“**SOMENTE DUAS PESSOAS CONTROLAVAM AQUELA MÁQUINA, MAS SÓ EU ESTOU VIVO**”

Antônio Albuquerque de Medeiros,
Ex-operador da
Barreira do Inferno

télites de maior relevância. Esse rastreamento, que já era feito em outras cidades do mundo, foi um dos estudos que possibilitou à NASA definir qual a trajetória que seria percorrida pelo Apollo 11.

“Eu tinha todas as estrelas do céu na minha mesa”, conta Albuquerque, sem esconder o orgulho. Ele se refere às fotos que a câmara Baker-nunn tirava das estrelas e satélites visíveis na noite potiguar. Pesando 2,5 toneladas, a máquina, apontada para o céu, fazia uma trajetória de 180° de leste a oeste com uma lente de 40 polegadas de espessura.

Cada laser disparado pela máquina refletia no satélite. O reflexo era captado pela câmera, gravando em placas de vidro um negativo do que percorria o céu naquele momento. “Ela conseguia tirar uma foto de uma bala de chupar a 440km de altitude”, completa.

Albuquerque não se subestima: ele sabe que é a memória viva do que aconteceu naquela época. “Somente duas pessoas controlavam aquela máquina, mas só eu estou vivo”, conta. “Eu tenho o maior orgulho de ter feito parte da história potiguar e ter ajudado ao desenvolvimento da tec-

nologia de hoje”.

Entretanto, apesar de saber da importância de tudo o que já fez, ele se emociona ao olhar arquivos antigos. Entre papéis amarelados, desencavava comprovantes de pagamento (ganhava o equivalente a R\$12.500 mensais), o livro de notas em que catalogava os satélites e até mesmo um diploma que recebeu da NASA pelo reconhecimento do seu trabalho.

O reconhecimento, porém, ficou somente no papel. Com o fim da corrida espacial e o corte de recursos para o projeto Apollo pelo presidente Richard Nixon, o Projeto Banker-nunn também fechou as portas. Após 14 anos, Albuquerque e os demais pesquisadores foram mandados de volta para casa, sem aposentadoria ou auxílio financeiro. O ex-operador passou a sobreviver com a renda de um salário mínimo, proveniente da pequena oficina mecânica que montou.

Porém, a maior revolta do ex-operador reside nos arquivos e equipamentos perdidos com o fechamento do projeto - principalmente com a banker-nunn. Em 2009, na comemoração dos 40 anos da chegada do homem

à lua, a máquina foi reencontrada no INPE, e teve algumas partes restauradas. Hoje está exposta para visitação na Barreira do Inferno, mas sem proteção ao equipamento.

Mesmo após 30 anos, Albuquerque conta que ainda é muito ligado à máquina e ao que ela representa. “Não consigo deixar de me emocionar ao contar essa história, pelas coisas que fiz em prol da ciência e da tecnologia”.

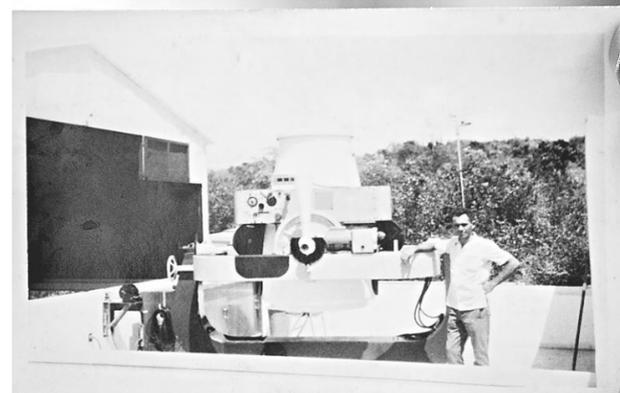
Quem não consegue deixar de ficar preocupada com a emoção de Antônio é a sua esposa, Maria Eloy, 67. Ela não se con-

forma com a falta de reconhecimento ao trabalho que foi desenvolvido pelo marido, o que acompanhou ao longo dos 50 anos de casamento.

“Ele já sofreu um aneurisma quando trabalhava lá, na década de 1970. Desenvolveu problemas na retina por causa do laser da máquina, mas também nunca recebeu nada por isso. Tenho medo de que tudo volte com tanta emoção e desgosto que ele tem passado. De que adianta ter tido um emprego tão importante se não se é valorizado?”, questiona a dona de casa.



▶ Banker-nunn: exposta para visitação na Barreira do Inferno



▶ Antônio Albuquerque de Medeiros no tempo em que trabalhava na Barreira

VISITA EMOCIONADA

Na manhã da última sexta, a equipe do NOVO JORNAL levou Albuquerque para visitar a velha companheira de trabalho. No caminho, o semblante do homem miúdo variava entre a felicidade e a tristeza. E ele relembra cada retrato feito do céu, cada informação transmitida via rádioamador.

“Se o satélite fosse passar pelo céu às 21h, eu tinha que vir para a base às 18h. Chegada, ligava o compressor, esquentava a máquina. Apontava ela pro céu, tirava a velocidade angular, a velocidade e seis a oito fotos

de cada satélite. Depois tirava o filme, revelava, girava o baker-nunn e começava tudo de novo, em outra ponta do céu”, narra. Após 12h de trabalho, ao amanhecer, o jovem Antônio se encaminhava para o centro da cidade, de onde transmitiria, através de radiotelegrafo, informações para a base estadunidense da NASA. “PSYT, PSYT, Natal...Brazi, over”, repete Albuquerque, forçando o sotaque inglês.

Tanto o inglês como os termos técnicos foram aprendidos com a experiência. Albuquerque era um trabalhador co-

mun, sem formação. Começou a trabalhar na Barreira do Inferno como motorista, por indicação do padrinho de casamento. Em 1962, com a chegada do Projeto Banker-nunn em Natal, acabou sendo indicado para trabalhar no programa. “Eu cheguei para o comandante da época e disse que não tinha formação, mas ele disse que confiava no meu potencial”, explica. Assumiu o comando da máquina, e assim permaneceu durante 14 anos.

No dia da chegada do Apollo 11 na lua, seu Antônio não esta-

va de serviço. Conta que barreira ficava de prontidão todos os dias, caso houvesse alguma falha no projeto, mas que naquele dia havia sido dispensado. “No dia da chegada do homem à lua eu estava em casa, mas acompanhei muito feliz a transmissão pela TV”, comenta.

De acordo com o diretor do CLBI, coronel Luis Guilherme Silveira de Medeiros, a barreira não tem como manter pessoas que já trabalharam no projeto. “É uma pena que a história possa se perder assim, mas não é competência da Barreira desenvolver esse trabalho de assistência social. A única coisa que podemos fazer é trabalhar para que a história não se perca, através do Museu da Barreira”, lamenta.

Segundo o coronel, o museu irá catalogar todos os arquivos de seu Antônio a partir de setembro, assim como articulará possíveis soluções com a Secretaria de Assistência Social do Estado (Sethas) para que o ex-operador possa ser aposentado.

No retorno da visita, após fazer a festa de alguns turistas que visitavam a Barreira naquele dia, ele volta sorrindo. Depois de tantos anos olhando para o céu, questiono o que já viu de diferente nas estrelas, “Nunca vi nada demais, mas o infinito é muito grande lá no céu, nunca se sabe”, reflete. E completa sorrindo, cantando um samba antigo, de Jackson do Pandeiro. “Mamãe eu vou pra lua, eu vou morar lá”.

“**A ÚNICA COISA QUE PODEMOS FAZER É TRABALHAR PARA QUE A HISTÓRIA NÃO SE PERCA, ATRAVÉS DO MUSEU DA BARREIRA**”

Coronel Luis Guilherme
Silveira de Medeiros,
diretor do CLBI

FOTOS: MAGNUS NASCIMENTO / N

DE NATAL, UM SALTO PARA A HUMANIDADE

Há 60 anos, outro Antônio já fazia parte da história da astronomia potiguar. Em 1956, o astrônomo Antônio Soares Filho movimentava a pequena província ao promover encontros entre astrônomos (amantes da astronomia) e ao fundar a ANRA, Associação Norte-riograndense de Astronomia.

Além disso, Soares Filho era internacionalmente conhecido por defender a tese de que a terra possuía outro satélite, que ficava escondido permanentemente atrás da lua - teoria que lhe garantiu figurar entre os maiores astrônomos brasileiros durante 20 anos, além de um lugar na Academia Norte-riograndense de Letras.

Em 1967, dois anos antes do lançamento do Apollo 11, Natal foi invadida por pesquisadores e amantes da astronomia de todo o mundo. A ANRA promovia o VIº Congresso Brasileiro da Liga Latinoamericana de Astronomia (ANIA). Entretanto, ao contrário do esperado, o congresso conseguiu movimentar toda a população.

"Não se falava em outra coisa na cidade e nos bares. Conseguiu movimentar a esfera mais baixa da sociedade", comenta o

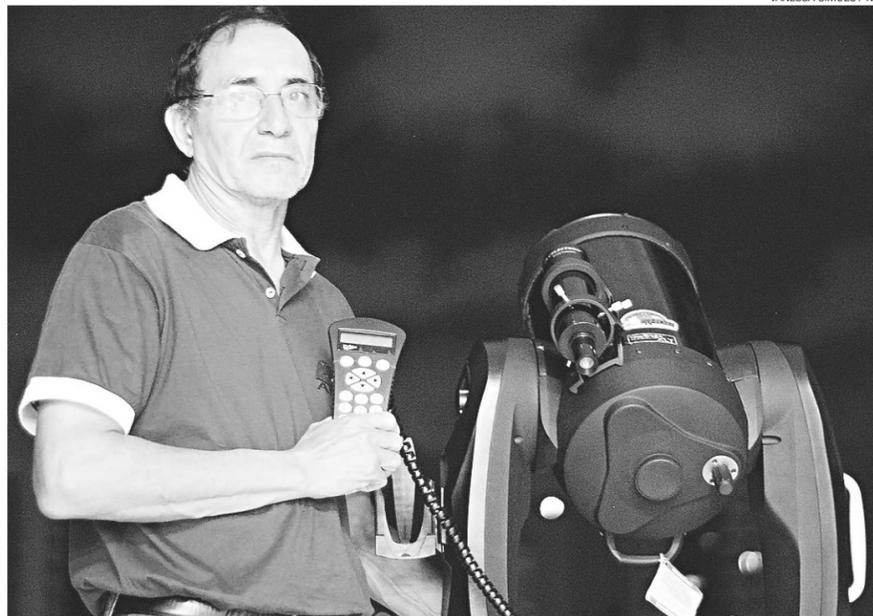
historiador Wandyr Villar, sobrinho do astrônomo já falecido. Natal alcançava aos poucos o status de Cidade Espacial do Brasil.

A implantação do Centro Espacial Barreira do Inferno atizou a curiosidade da população, que começava a se envolver e a criar expectativa pelo evento. Uma das pessoas que cresceu sob essa expectativa foi o professor e astrônomo Antônio Araújo Sobrinho.

Hoje professor do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), Araújo Sobrinho relembra a atmosfera da cidade com a expectativa da corrida espacial. "Eu lembro que todo mundo queria ser astronauta nessa época. Inclusive eu, que me abestalhei quando olhei pro céu", relembra o pesquisador e atual diretor da ANRA.

Durante a década de 1960, ele conta que era comum pessoas se reunirem em jantares ou promoverem encontros somente para discutir novidades sobre a corrida espacial. Eram os chamados 'fogueteiros'. "Era comum você encontrar as pessoas se reunindo na Praia do Meio para lançar foguetes caseiros ou observar o céu. A juventude toda se reunia muito para comentar tudo o que acontecesse", relembra, nostálgico.

Com a chegada do homem à lua, e o fim da corrida espacial, houve o fechamento do projeto Apollo. Eram poucos os que ainda se interessavam pela astronomia, que se tornou uma ciência cada vez mais voltada para a academia. "Foi uma burrada gigante pensar que isso não traria avanços. Hoje toda a tecnologia de GPS, satélites e telecomunicações que temos é fruto daquela pesquisa", ressalta. E o pesquisador filósofo. "Foi preciso o homem olhar para o céu e só depois olhar para terra para termos tudo o que temos hoje".



VANESSA SIMÕES / NJ

“EU LEMBRO QUE TODO MUNDO QUERIA SER ASTRONAUTA NESSA ÉPOCA. INCLUSIVE EU, QUE ME ABESTALHEI QUANDO OLHEI PRO CÉU”

Antônio Araújo Sobrinho, Pesquisador



Antônio Soares Filho, astrônomo

“NÃO SE FALAVA EM OUTRA COISA NA CIDADE E NOS BARES. CONSEGUIU MOVIMENTAR A ESFERA MAIS BAIXA DA SOCIEDADE”

Wandyr Villar, Historiador



TRANSMITINDO DA CAPITAL ESPACIAL

"Rádio Cabugi, falando da capital espacial do Brasil". Era assim que diariamente a Rádio Cabugi, atualmente Rádio Globo, transmitia as últimas informações de tudo o que se relacionava com a corrida aeroespacial. Em 1969, Natal ainda era uma província de 200 mil habitantes, mas fervilhava com o interesse da população por tudo o que se relacionava com astronomia.

A expectativa pela chegada do homem à lua, o clima de disputa entre Estados Unidos e União Soviética e a chegada da primeira Base Aeroespacial da América Latina - a Barreira do Inferno -, eram burburinhos que corriam solto pelos bares da cidade.

"O clima no mundo de guerra fria, um clima de disputa real. Foi um momento ímpar para a história da humanidade, trouxe o desenvolvimento das tecnologias. Na época, ainda havia quem não acreditava, assim como hoje ainda há quem tenha suas razões não para acreditar", afirma o radialista Paulo Tarcísio Cavalcanti, 68.

Na época com 25 anos, Paulo Tarcísio trabalhava na Rádio Poty, umas das poucas que transmitia completamente o noticiário "Voz da América" do governo americano. O programa que, na tarde daquele 20 de julho de 1969, às 17h17, anunciou aos ouvidos atentos dos potiguares: "É um pequeno passo para um homem, um grande salto para a Humanidade" - a frase célebre do astronauta Neil Armstrong, ao pisar na lua.

Na época, Natal se resumia comercialmente aos bairros nobres da Cidade Alta e da Ribeira, tinha uma população pequena e nenhum canal regional de televisão. Os maiores veículos de comunica-



ção eram o rádio (estavam registrados 28.842 aparelhos na cidade) e os jornais impressos.

As pessoas se reuniam em bares, restaurantes ou nas calçadas das casas para ouvir as transmissões. "O assunto da cidade era esse. O América Futebol Clube, na sede da Rua Maxaranguape, chegou a transmitir ao vivo a chegada do homem à lua. E não se falava em outra coisa nos bares e conversas de calçada da cidade, até porque Natal já era destaque na área aeroespacial: o pesquisador natalense Antônio Soares era presidente da Associação Nacional de Astronomia", relembra.

Para o dia da transmissão, o radialista explica que foi necessária toda uma preparação. "Reunimos as informações que tínhamos aqui, entrevistamos pessoas da universidade e fizemos um programa especial de uma hora explicando o que era a corrida espacial. Depois disso, transmitimos a chegada", conta. Não que fosse fácil fazer as transmissões ou trazer qualquer tipo de informação interna-

cional para Natal. O jornalista Cassiano Arruda Câmara, na época um jovem repórter da Tribuna do Norte, relembra: "A grande dificuldade era cobrir os acontecimentos pelos meios tradicionais. Um assunto de tanta relevância, que precisava ser feito em tempo real", explica. De acordo com Cassiano, as informações chegavam através dos telégrafos, quando eram decodificadas nas redações e passadas para os redatores. "Esse era o panorama geral. Natal já se destacava nessa corrida por ser também a capital infernal e por ter a barreira do inferno, então a população queria estar bem informada sobre isso".

A importância da capital foi ressaltada, inclusive, pela imprensa nacional. Na edição histórica de 22 de julho de 1969, a revista Veja, em um especial sobre a chegada do homem à lua, trouxe uma matéria especial intitulada "A Capital do Espaço". A reportagem trazia um registro de várias polêmicas que cerceavam a capital potiguar naquela época.

“FIZEMOS UM PROGRAMA ESPECIAL DE UMA HORA EXPLICANDO O QUE ERA A CORRIDA ESPACIAL. DEPOIS DISSO, TRANSMITIMOS A CHEGADA”

Paulo Tarcísio Cavalcanti, Jornalista

Destaques para a teoria do astrônomo Antônio Soares, que por 20 anos sustentou a tese de que a terra teria dois satélites lunares, e para o babalaô (líder religioso da Umbanda) Sebastião Pedra D'água, que profetizava: "Eles (astronautas do Apollo 11) não sairão de lá com vida. Se não acontecer como eu digo, deixo de ser babalaô", presunha. Se chegou a deixar o terreiro, ou não, se soube.

Mesmo com toda a repercussão, pessoas de classes mais pobres ainda chegavam a duvidar de que o homem tivesse chegado lá. O jornalista Albimar Furtado, ainda iniciante nas redações na época, recorda de um caso específico. "Em um distrito de Nísia Floresta, o padre Oto Santana gravou pela primeira vez, e sem avisar, um sermão participativo. Ele registrou a incredulidade das pessoas sobre a ida do homem à lua. Ao final, o padre repassou para os fiéis a gravação e ouviu o espanto de alguns. 'Se a gente pode falar e ouvir depois, o que dirá que a gente também não chega a lua?', conta.

UM ARMSTRONG POTIGUAR



Neil Armstrong Dantas, fotógrafo

Quarenta e três anos e 45 dias após deixar a primeira pegada humana na lua, o astronauta Neil Armstrong faleceu no último sábado, 25 de agosto. No entanto, além de todo um legado para a pesquisa e o desenvolvimento das tecnologias deixou, Armstrong e os demais astronautas também nomearam inúmeras crianças que nasceram naquela época.

Uma delas foi o fotógrafo potiguar Neil Armstrong Dantas. Nascido quatro dias antes do pouso do Apollo 11 em solo lunar, no dia 16 de julho de 1969, Neil teve que esperar até a chegada da missão para ser nomeado. "Papai era militar e mais instruído do que a maioria da população daquela época. Ele sabia do que se tratava e disse que, caso a tripulação voltasse viva, ele me nomearia em homenagem ao primeiro homem a pisar na lua", explica.

O fotógrafo nasceu em casa, por isso não teve problema na demora do registro. A surpresa foi grande quando seus pais, ao irem ao cartório, descobriram já ter cinco Neils registrados naqueles quatro dias.

Se engana quem pensa que a semelhança entre os dois está só no nome. O Neil americano também tinha entre seus hobbies a fotografia, sendo o responsável, inclusive, por tirar as fotos de registro da missão. "Parece que os fotógrafos vivem no mundo da lua", comenta.

Apesar de ter se chateado no início devido às brincadeiras com o nome quando ainda era criança, Neil explica que hoje se sente melhor e até se acostumou com a pronúncia abasileirada do nome. "Pelo menos quando vou ao médico ou a qualquer lugar, o pessoal me cumprimenta logo: 'Diga aí, astronauta!', sorri.

FAMÍLIA DE 2

/ IBGE / MAIS DA METADE DAS FAMÍLIAS POTIGUARES SÃO FORMADAS POR GRUPOS DIFERENTES DA TRINCA TRADICIONAL PAI-MÃE-FILHOS, COMO A DO CASAL KÁTIA E DAN CAMPO

PEDRO VALE
DO NOVO JORNAL

família



POTIGUAR



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL / NJ

▶ Kátia Campos e marido Dan fazem parte do grupo dos casais sem filho

FAMÍLIA (DO LATIM "familia", os escravos e servidores que vivem sob o mesmo teto, as pessoas de uma casa), substantivo feminino. 1. Conjunto de todos os parentes de uma pessoa, e, principalmente, dos que moram com ela. 2. Conjunto formado pelos pais e pelos filhos. 3. Conjunto formado por duas pessoas ligadas pelo casamento e seus eventuais descendentes. 4. Conjunto de pessoas que têm um ancestral comum. 5. Conjunto de pessoas que vivem na mesma casa.

Independente das definições nos dicionários (acima foi usado o dicionário online Priberam), quando se pensa em família imagina-se logo o conjunto de um pai, uma mãe, um ou dois filhos. O que pouca gente sabe, no entanto, é que esse quadro digno de um comercial de margarina só representa 42% de todas as 899.513 unidades domésticas do Rio Grande do Norte.

Isso mesmo: mais da metade das famílias potiguares, ou 58% do total, são arranjadas de maneira diferente da tradicional. A tendência é parecida no Brasil como um todo. Das 57,324 milhões de unidades domésticas do país, apenas 41% são habitadas por famílias clássicas - o restante está incluso nas outras 18 relações familiares existentes no país listadas pelo IBGE em 2010. No ano 2000, foram apuradas apenas 11 tipos de relações diferentes.

São casais sem filhos, homens que cuidam sozinhos de sua prole, irmãos morando juntos, amigos dividindo o teto e outras famílias formadas por relações tão complexas que fogem de qualquer descrição possível e imaginável. Baseado nesses números, o NOVO JORNAL inicia hoje uma série sobre todas essas pessoas que moram em grupos diferentes da trinca pai-mãe-filhos, mas que ainda assim não deixam de ser família.

“

EU SOU TOTALMENTE A FAVOR DAS MULHERES QUE TÊM FILHOS PORQUE QUEREM. MAS É UMA RESPONSABILIDADE MUITO GRANDE. COMO EU TINHA DÚVIDAS A RESPEITO DISSO, PREFERI NÃO TER”

Kátia Campos,
Jornalista



▶ Sem prole para tomar conta, Kátia Campos e seu marido Dan aproveitam o tempo livre para viajar

OPÇÃO POR NÃO DEIXAR HERDEIROS NA TERRA

Kátia Campos e seu marido, Dan Campos, 40, fazem parte do grupo dos casais sem filho. No Rio Grande do Norte existem 111.709 famílias - 12,4% de todas unidades domésticas potiguares - que se encontram nessa categoria, sejam casais que ainda estão planejando crescer financeiramente para poder se multiplicar ou aqueles que simplesmente optaram por jamais deixar herdeiros nessa terra.

A primeira entrevistada dessa série faz parte do segundo grupo. O casal Campos escolheu nunca ter filhos. Kátia, que trabalha na produção e edição de rede na InterTV Cabugi, explica que a decisão não foi tomada de imediato. Na verdade, durante o começo do casório, há 15 anos, eles ainda planejavam ter filhos.

“Se fosse menino, eu já tinha até nome. Seria Pedro. Mas também queria ter uma menina, porque as filhas geralmente ficam muito companheiras da mãe”, lembra.

Só que, como a maioria dos recém-casados, Kátia e Dan preferi-

ram pôr a vida em ordem antes de precisar arcar com todas as despesas e dificuldades que viriam com a criança. Quiseram primeiro comprar um carro.

Depois, esperaram se firmar nos respectivos empregos. Mais tarde, resolveram aproveitar a liberdade que ainda tinham para viajar um pouco pelo país. Quando eles se deram conta, cinco ótimos anos como casados já tinham se passado e o plano de ter um filho foi ficando cada vez mais distante.

“Aos poucos eu fui percebendo que tinha gostado bastante do tempo que tinha passado com Dan e que as coisas seriam diferentes com uma criança em casa. Não teríamos a mesma liberdade. Ele foi percebendo isso também e naturalmente, sem nenhuma imposição por parte minha ou dele, acabamos escolhendo não ter filhos”, relata Kátia.

A jornalista e seu marido, de trabalho com automação de rede elétrica, fazem parte de um grupo crescente de casais para quem as

vantagens e liberdade de não ter crianças superam o instinto de ser mãe e pai. No Brasil, já existem 7,8 milhões - 13,7% de todas unidades domésticas pelo país - de lares assim.

Mas engana-se quem pensa que Kátia Campos não gosta de criança. Embora não tenha sequer um bicho de estimação em casa (“a responsabilidade é a mesma, seria melhor ter logo um filho que um animal de estimação”), a jornalista revela que adora crianças.

“Todas minhas amigas e meus irmãos tem filhos, e eu adoro encontrá-los. Tem vezes que eu ligo para uma amiga e peço para ela trazer o filho para passear junto. Sou do tipo que aperta a bochecha”, conta entre risos, afirmando que caso tivesse um filho seria o tipo de mãe que não cansaria de mimá-lo.

Todos os três irmãos e até a mãe de Kátia, se chegou a largar o emprego para se dedicar exclusivamente aos filhos, nunca contestaram sua escolha. O pai, no en-

tanto, demorou um tempo para engolir a ideia. “O nome dele (do pai) é José Mariano, e ele sempre sonhou em ter uma neta chamada Mariana, para homenageá-lo. Meus irmão nunca deram esse nome para as filhas, e eu sempre falava que iria fazer isso antes de decidir não ser mãe”, conta.

“No começo ele não gostou da ideia, reclamava. Mas com o tempo e depois de conversar bastante com minha mãe, que sempre me apoiou, ele passou a tolerar esse fato”, destaca a jornalista.

Para Kátia, a estranheza do seu pai é sintoma da visão que a sociedade tem de que toda mulher um dia deve ser mãe. Na sua opinião, existem muitas mulheres que decidem ter filhos não para satisfazer desejos maternos, e sim por ceder às pressões sociais. “Eu sou totalmente a favor das mulheres que têm filhos porque querem. Mas é uma responsabilidade muito grande. Como eu tinha dúvidas a respeito disso, preferi não ter”, aponta.

TEMPO PARA VIAJAR, DINHEIRO PARA COMPRAR

O termo usado para designar os casais como Kátia e Dan é dink - termo inglês que é sigla para “double income, no kids”, que pode ser traduzido como renda dupla e nenhuma criança.

O dinheiro que seria gasto com escola, roupas, alimentação, plano de saúde e várias outras coisas é investido pelo casal Campos em viagens e mimos para eles mesmos. Kátia já viajou por todo o Nordeste brasileiro e é apaixonada pelo Rio de Janeiro, para onde vai de quatro a seis vezes por ano.

Com toda a responsabilidade de cuidar de um filho, ela precisaria passar muito mais tempo em casa. O curso de línguas com duração de um mês que fez há cinco anos no Canadá, por exemplo, não poderia ter acontecido.

Mas o que a apaixonada nesse estilo de vida não é só a quantidade de viagens que faz, mas a espontaneidade de tudo. A jornalista explica que quando se depara com um feriadão, por exemplo, ela pode escolher o destino um dia antes e passar só o fim de semana. E o marido nem precisa acompanhar.

“Se fosse para esperar um dia que os dois possam viajar, a gente ia viajar bem menos. Não somos grudados. Por outro lado, tem viagens que eu vou só e ele aparece lá de surpresa”, destaca.

Além das viagens, a renda extra é gasta com presentes que cada um dá a si mesmo. “Um dia Dan apareceu em casa com uma câmera fotográfica enorme, que ele comprou sem avisar. Outro dia ele chegou com um arma de tiro ao alvo. Como sobra mais dinheiro, podemos nos dar ao luxo desses mimos”, conta Kátia. O próprio dia a dia fica mais agradável: a jornalista explica que pode praticar hobbies como ler até a madrugada na internet sem ficar preocupada com a prole.

Por causa desse pensamento, a jornalista conta que muita gente vê esse estilo de vida como egoísta. A essas pessoas, ela responde categórica: “É egoísmo sim, mas um egoísmo do bem”. Kátia explica que os que fazem essa afirmação também são aqueles que perguntam sobre quem é que vai cuidar dela e de Dan quando os dois estiverem velhinhos.

“Não costumo pensar muito no futuro, não sei para quem vou deixar herança ou quem vai cuidar mais de mim. Mas não é muito mais egoísta do que viver para si ter um filho só para não ficar sozinho na velhice?”, questiona.

Números

7,8 milhões de residências no Brasil são habitadas por casais que não possuem filhos, correspondendo a 13,7% de todas unidades domésticas do país

Das **57,324** milhões de unidades domésticas do país, apenas 41% são habitadas por famílias clássicas

58% das famílias potiguares são arranjadas de maneira diferente da tradicional, onde predominam pai/mãe/filhos

111.709 famílias, ou 12,4% de todas unidades domésticas potiguares, são formadas por casais que ainda não tem filhos ou optaram por jamais deixar herdeiros.

FONTE: IBGE

**Editor**

Viktor Vidal

E-mail

viktorvidal@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350



MAGNUS NASCIMENTO / NJ



▶ João Victor com apito, cartão e uniforme: tudo profissional

ALÉM DAS FRONTEIRAS

Em Pedra Preta até a terra fere. As pontas das rochas e dos minerais emergem do chão a cada passo, machucando os pés de quem anda pelos caminhos no solo seco do município. Até no campinho de futebol, localizado exatamente no meio do pequeno município, a terra não perdoa. A grama não nasce, o capim ralo que delimita as beiradas da linha lateral não chega ao meio do campo e cabe aos peladeiros o papel de jogar para fora das quatro linhas as pedras que de tão pontudas por vezes faz sangrar os pés de quem se arrisca a dividir espaço com os bois e vacas que rodeiam aquele espaço. Foi lá naquela cidade, pobre de recursos e deveras carente de acesso à informação e à educação, que nasceu um sonho um tanto ambicioso: conhecer o mundo. E ninguém se surpreenda. O dono desse sonho é, claro, João Victor.

Na verdade, ser árbitro é apenas um meio para ele conseguir isso. "Na verdade eu tenho um sonho de conhecer o mundo, viajar pelos cantos. Sempre tive vontade também de ser caminhoneiro para poder sair rodando aí nessas estradas, andar pelo mundo dirigindo um caminhão", diz João Victor.

João Victor já sabe que não poderá ganhar a vida apenas como árbitro de futebol. Diante disso, ele já planeja qual ou quais outras atividades irá desempenhar para garantir um futuro mais tranquilo financeiramente.

"Na verdade as três profissões que eu mais admiro são de árbitro, de policial rodoviário federal e de caminhoneiro", diz. Em comum, as três são um trampolim para o sonho de João Victor: "Sair por aí conhecendo o mundo".

Ao contrário da maioria de seus amigos e vizinhos de cidade, João Victor não fala de seus sonhos como coisas utópicas. Pelo contrário, seu olhar distante foca no momento exato da vida em que vai conseguir realizar tudo o que planeja. "Eu quero ter um emprego bom, para poder ter um futuro melhor. Pode ajudar meus pais, minha família", diz.

Sem ver muitos exemplos de sucesso na comunidade que o rodeia, o jovem João Victor não parece intimidado. O garoto faz da famosa frase de Walt Disney - "Se podemos sonhar, também podemos tornar nossos sonhos realidade" - uma máxima em sua vida e trata como uma questão de tempo a realização de todos os planos traçados dentro de si. "Acho que nada disso vai atrapalhar não. Quando a pessoa quer a pessoa consegue".

CONTINUA
NA PÁGINA 16 ▶

O MUNDO POR

/ DETERMINAÇÃO / DIFERENTE DA MAIORIA DOS JOVENS QUE SONHAM EM BRILHAR COM A CAMISA DE UM GRANDE TIME, JOVEM DO MUNICÍPIO DE PEDRA PRETA BATALHA POR UMA GRANDE PAIXÃO: SER ÁRBITRO DE FUTEBOL

UM APITO

LUAN XAVIER
DO NOVO JORNAL

QUANDO ERA UM pouco mais novo, João Victor, hoje com 15 anos de idade, até tentou se destacar entre os amigos nas peladas da pequena cidade de Pedra Preta, próxima a Lajes, distante cerca de 140 quilômetros de Natal. O desempenho como lateral-direito, a posição que escolheu, porém, não foi dos melhores e ele decidiu então mudar o foco. Hoje ele é conhecido na cidade por ter um sonho um tanto diferente da maioria dos adolescentes de sua idade: se tornar árbitro de futebol.

Ganhar a vida no futebol é o sonho de milhões de crianças Brasil afora. Não seria diferente, então, no caso de João Victor. Assim como a maioria dos amigos de escola, hoje ele tem tênis de futsal,

calção, meião, camisas oficiais e uma imensidão de sonhos que o fazem suspirar todos os dias antes de dormir. O que o difere dos demais, todavia, é um objeto que carrega preso a dois dos dedos da mão para cada pelada que é convidado: um apito.

Ou melhor, três. Daqueles profissionais - Fox 40 - que são usados pelos árbitros nos campeonatos por aí afora. A roupa também difere e maltrata o jovem João Victor com sua cor preta, característica dos juízes, no sol insistente de Pedra Preta, cidade pacata que guarda numa estação de trem abandonada - e invadida por uma família de comerciantes - sua história.

João Victor ainda tem dois pares de cartões, também oficiais, com direito a logomarca da Fifa, a entidade máxima do futebol mundial, onde - um dia - o garoto pre-

tende trabalhar.

Na pequena Pedra Preta os amigos já sabem: não adianta chamar João Victor para bater a tradicional pelada dos fins de tarde, praticamente a única diversão dos garotos daquela cidade. Muitas vezes, eles são liberados das aulas da duas únicas escolas do município em virtude da falta de transportes escolar para buscar os alunos e professores que moram nas zonas rurais.

Caso falte alguém para tomar conta do jogo, porém, todos já o conhecem e não hesitam em passar na casa de João Victor, logo atrás do único campo de futebol - de areia - da cidade para carregar o árbitro para mediar a tradicional disputa do clássico mais famoso da história do futebol: o time dos sem-camisa contra os com-camisa.

A profissão de árbitro amador já rende alguns frutos. Não muitos, é bem verdade, mas para um jovem garoto de uma cidade de interior que é reconhecido por quase todos daquele lugar já é alguma coisa. Em média João Victor ganha dez reais para apitar algum jogo na região.

Quando é em outra localidade, recebe também transporte, a garantia de um lanche e o principal: o reconhecimento de ser hoje "o árbitro" de Pedra Preta. Por vezes o ofício rende alguma coisa a mais. "Acho que o máximo que eu já ganhei por alguns jogos foi uns R\$ 100", lembra João Victor.

Para um único embate, no caso um torneio interclasses de um colégio da cidade, recebeu R\$ 30, em uma oportunidade que quase se complicou com os colegas. "Você sabe, né, às vezes o

povo reclama demais aí nesse interclasses, um time de meninos de 15 anos perdeu para um de outros que tinham 13, aí quiseram colocar a culpa em mim", conta João Victor, que garante não ter deixado barato. "Eu disse mesmo: 'agora pronto, vocês perdem para uns meninos daquele tamanho e a culpa é minha? Vão ter vergonha' (risos)", relata o diálogo que seguiu-se nos corredores da escola no dia seguinte ao torneio.

Por falar em escola, este é o lugar de maior pressão para o jovem árbitro. Se consegue driblar os insultos em campo, a marcação dos amigos é complicada. "Ah, já levei muito xingamento (risos). Eles me chama de doido, dizem que isso não é vida para ninguém, que não sabem porque eu invento de ser árbitro. Mas é isso, arbitragem é o meu sonho", revela o garoto.

TERMINAL DA NOTÍCIA

A tarifa de ônibus em Natal pode ser menor. Para isso, é preciso desonerar esta tarifa. O imposto sobre o óleo diesel (ICMS), do governo estadual, e o imposto (ISS) cobrado pela prefeitura, juntos representam R\$ 0,20 (vinte centavos) do custo da passagem. Sem estes tributos, os usuários poderiam pagar menos. **PENSE NISSO. REFLITA.**

SETURN
SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTES
URBANOS DE PASSAGEIROS DO MUNICÍPIO DO NATAL



▶ João Victor ganha cerca de dez reais por jogo



FOTOS: MAGNUS NASCIMENTO / NJ

“

EU COMECEI A GOSTAR ASSISTINDO JOGOS PELA TV. ACHAVA BASTANTE LEGAL E TOMEI GOSTO DESDE PEQUENO”

João Victor
Estudante e árbitro amador

META É FAZER CURSO NA FEDERAÇÃO

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 15 ▶

Todos os anos a Federação Norte-riograndense de Futebol (FNF) promove um curso de arbitragem através de sua Escola de Formação de Árbitros de Futebol (Efaf). O sonho de João Victor, claro, é conseguir uma vaga no curso, mas para isso ele precisa vencer um obstáculo natural: a idade.

Como só tem 15 anos e o curso tem como um dos requisitos ter idade mínima de

18, João Victor terá ainda três anos pela frente apitando em torneios e jogos de amadores. Para ele esse tempo servirá como um intensivo para chegar ao curso já “preparado”.

“Vai ser bom porque eu vou aprender um pouco mais para quando chegar lá já saber de alguma coisa, né?”, diz o garoto. Enquanto espera atingir a idade mínima para se tornar um árbitro profissional e tentar ingressar no quadro da federação local, João Victor já contabiliza os próximos trabalhos.

“Eu estou esperando marcarem aí a data desse campeonato sub-15 aí e, se tudo der certo, vai aparecer outro também lá em Lajes para eu vir fazer”, projeta o garoto, que já pensa em saltar na carreira de árbitro amador.

“Seria bom também, né, um campeonato de cara grande, mas a cidade aqui é muito fraca para esse tipo de coisa. O pessoal quase não organiza nada de esportes por aqui e o jeito é esperar para ver se acontece em algum outro canto próximo”, comenta João Victor.

MÃE

Vida de árbitro de futebol não é fácil. Ele é um dos únicos profissionais do mundo que é vaiado antes mesmo de iniciar seu trabalho, o que para João Victor já não é problema. Quem não fica muito atrás deste martírio é a mãe de todo árbitro, sempre “lembrada” da pior forma possível pelos torcedores descontentes com o trabalho dos homens de preto.

No caso de Dona Maria da Conceição, mãe de João Vitor, o tormento teria razões de sobra para ser maior. Isso porque a casa do jovem árbitro fica nas margens do campo de futebol da pequena cidade. Para ela, porém, os insultos parecem não incomodar tanto. “É, eu sei, mas num tem nada não”, diz, timidamente, antes de fugir das fotos.

QUEM SABE, FAZ ESCOLA

Pode parecer estranho o interesse de um garoto, ainda aos 12 anos de idade, pela arbitragem. Aliás, de fato isso não é nada comum. Mas foi assim com João Victor, que depois de tomar inspiração em um amigo agora faz escola na pequena cidade de Pedra Preta.

“Eu comecei a gostar assistindo jogos pela TV”, diz. “Achava bastante legal e tomei gosto desde pequeno”, conta João Victor. A decisão por se aventurar no mundo da arbitragem, entretanto, veio após o contato com um árbitro amador do município vizinho, Lajes, de olho para uma vista privilegiada do Pico do Cabugi.

“Eu vi ele apitando alguns torneios lá e decidi começar a apitar também”, revela João Victor, que já tem até carreira na como árbitro amador. “Eu

comecei só apitando jogos dos meninos da minha idade, 12 anos, 13, aí depois como eu fui crescendo fui apitando jogos do pessoal um pouco mais velho e hoje já apitei até de adulto, torneios, interclasses”, pontua.

Depois que se lançou como árbitro em Pedra Preta, o garoto agora já faz escola. “Tem um menino também que quer ser arbitro aqui. Ele começou igual a mim, vendo, observando. Antes ele nem queria, mas depois foi conhecendo mais e começou a tomar gosto também. Hoje em dia sou eu e ele aqui na cidade”, conta João Victor, sobre o amigo Marlon Bezerra. Entregue ao departamento médico após furar o pé em um prego, o outro candidato a árbitro em Pedra Preta não foi encontrado na cidade no dia da visita deste NOVO JORNAL.

A MAIOR LIQUIDAÇÃO DA CIDADE

30 DE AGOSTO A 09 DE SETEMBRO

1 APARTAMENTO
1 VOYAGE OKM
5 CAMINHÕES DE PRÊMIOS
5 MOTOS OKM

REDECARD

R\$ 25,00 em compras = 1 CUPOM

R\$ 25,00 em compras no terminal REDECARD = 2 CUPONS

R\$ 25,00 em compras com HiperCard no terminal REDECARD = 3 CUPONS

CERT.AUT. SEAE-MF Nº 06/0304/2012
Imagens meramente ilustrativas. Os caminhões não fazem parte da premiação.

Realização:



Apoio:



Patrocínio:



LOCAIS DAS URNAS: SHOPPINGS, AGÊNCIAS DOS BANCOS OFICIAIS: BANCO DO NORDESTE, BANCO DO BRASIL E CAIXA, SUPERMERCADOS NORDESTÃO E SEDE DA CDL NATAL. Pagando na máquina Redecard, o consumidor receberá cupons em dobro, e pagando com HiperCard na máquina Redecard, ganhará 3 cupons.



Editor

Moura Neto

E-mail

mouraneto@novojournal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

/ TEATRO / SANDOVAL WANDERLEY E JESIEL FIGUEIREDO MONTARAM AS PRIMEIRAS PEÇAS DE NELSON RODRIGUES EM NATAL. HÁ QUEM LEMBRE DESSE TEMPO

ELE CHEGOU A Natal na década de 60, antes mesmo do Estádio João Cláudio de Vasconcelos Machado, que só ocuparia a paisagem local na década seguinte. Veio direto do Rio de Janeiro, de forma sorrateira, trazido na mala pelos potiguares Sandoval Wanderley e Jesiel Figueiredo. Ao contrário do Machado, que hoje nem existe mais, as histórias transgressoras do dramaturgo Nelson Rodrigues, cujo centenário de vida está sendo comemorado, permanecem vivas, principalmente na lembrança daqueles que interpretaram seus textos para o teatro.

Jobel Costa está sentado na sala de seu apartamento; em cima da mesa, inúmeras fotos e matérias da época. “O beijo no Asfalto, peça que a princípio pode não ser bem entendida por uma plateia não muito bem formada como a nossa [...] Os Artistas Unidos estão enfrentando a etapa mais difícil do grupo”, lê-se em uma das páginas amareladas, recorte de jornal.

Aos 65 anos, o ator aposentado e ex-integrante da companhia de Jesiel Figueiredo, “Artistas Unidos”, lembra que, naquele tempo, mais especificamente em 1965, quando montaram O Beijo no Asfalto, o elenco tinha que “se virar” para conciliar os ensaios com outros afazeres. “Jesiel modernizou a montagem teatral da cidade e nós conhecemos Nelson Rodrigues através dele, que trazia as peças do Rio de Janeiro”, lembra.

Por mais que os textos tratassem de diversos tabus sociais, como incesto e adultério, ele considera que a temática não chocava a plateia. “Quando a pessoa se dispunha a ir para a peça é porque, de certa forma, ela tinha uma mentalidade mais ‘moderninha’. Os pseudo puritanos não passavam nem na porta”, diz.

O principal desafio era mesmo o próprio teatro. “Era muito difícil, as atrizes não eram bem vistas pela sociedade, muitas vezes enfrentavam as famílias para exercerem a profissão, mas ainda bem que sempre existiram as mais ousadas”, brinca.

Remexendo nos arquivos da memória, Jobel diz que Jesiel Figueiredo montou quatro espetáculos baseados na obra de Nelson Rodrigues: O Beijo no Asfalto; Bonitinha mas Ordinária, Boca de Ouro e Toda Nudez será Castigada. Ele atuou nas duas primeiras.

Em O Beijo no Asfalto, Jobel interpretava um repórter policial, já em Bonitinha mas Ordinária ficou com o papel de Peixoto, genro do milionário Werneck, pai da protagonista, Maria Cecília. O que mais lhe marcou nas montagens? “A linguagem cinematográfica que Nelson imprimia em seus textos”.

“Era diferente de tudo o que estávamos acostumados a fazer. Os diálogos eram enutos e quando ainda nem existia essa divisão de ‘núcleos’ em uma história, como existe muito bem definido nas novelas, a gente já percebia essa divisão nos textos dele”, avalia, lembrando ainda como os cenários eram dinâmicos.

“Os textos de Nelson são psicológicos, então sempre haviam flashbacks. Tudo escurecia e os atores que iam entrar em cena, já entravam carregando, no escuro, os objetos que iriam precisar e assim por diante”, lembra.

Interpretar personagens do ilustre autor pernambucano deu também, para Jobel, uma nova visão à vida. “Nelson fala muito do sentimento do homem, da angústia existencial, das fraquezas humanas, do que todos escondemos por baixo da carne. Ele consegue ser até cruel, muitas vezes. Mas sem dúvida foram experiências enriquecedoras”, garante.

O TRANSGRESSOR QUE NATAL NÃO ESQUECE

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

“

A IMPARCIALIDADE SÓ MERECE A NOSSA GARGALHADA.”

“AMAR É SER FIEL A QUEM NOS TRAI”

“NÃO SE APRESSE EM PERDOAR. A MISERICÓRDIA TAMBÉM CORROMPE”

“NA VIDA, O IMPORTANTE É FRACASSAR”



“SE TODOS CONHECESSEM A INTIMIDADE SEXUAL UNS DOS OUTROS, NINGUÉM CUMPRIMENTARIA NINGUÉM”

MAIS NO IPAD



Assista a um trecho de entrevista concedida por Nelson Rodrigues a Otto Lara Resende, em 1977.



► Cenas da peça O Beijo no Asfalto, encenada no Teatro Alberto Maranhão pela companhia de Jesiel Figueiredo



ARQUIVO PESSOAL

“

ERA DIFERENTE DE TUDO O QUE ESTÁVAMOS ACOSTUMADOS A FAZER. OS TEXTOS DE NELSON SÃO PSICOLÓGICOS”

Jobel Costa,
Ator aposentado

MAGNUS NASCIMENTO / NJ



ARTISTAS UNIDOS
o espetáculo de hoje é...

BONITINHA, MAS ORDINÁRIA

peça - NELSON RODRIGUES
autor - JESIEL FIGUEIREDO
diretor - Cláudio Medeiros
cenários e figurinos - Márcia Tresse
pinturas - Creso Alberto
eletricista - Severino Franca
maquinista - Raimundo da Hora
percussão - Erick Zepck (TV GLOBO)
músicas - HAZAR DOMÉSTICO E SOCÍMETO

E L E N C O

JOBEL COSTA - dr. peixoto
JAIRO MACIEL - editor
TELESFÓFIA DE LUCIA MORA BORGES - enfermeira
JULIANE MARGUE - enfermeira
JOANA PAULA VIANA - d. joana
JESIEL FIGUEIREDO - werneck
CISA MARGUE - d. neta
AUDA CHACON - maria ceclia (a bonita)
AMARO LIMA - leproso e alho
MARCIA TRESSE - serena
QUINTO ROCHA - velho das correias, crítico e ca. pai da bonita
CRESO ALBERTO - arturzinho, grêmio e rapaz do teatro
DINA MARIA TRESSE - cecília e mulher da (serena)
YERA LUCIA SARTOS - sra. joana
Sebastião Cavallari e Graciela Torres

E por falar em Teatro...

Vamos brincar de amar em Cabo Frio?

Teatro Alberto Maranhão
TEMPORADA 69

► Divulgação da peça Bonitinha mas Ordinária

Quem é

Natural de Recife, onde nasceu em 1912, Nelson Falcão Rodrigues mudou-se para o Rio de Janeiro ainda criança, onde anos depois trabalharia como jornalista e dramaturgo. Deixando a vida em 1980, aos 68 anos, vítima de complicações de um aneurisma na aorta, se estivesse vivo, no último dia 23 de agosto Nelson Rodrigues teria completado 100 anos.

CONTINUA
NA PÁGINA 18 ►

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 17 ▶

▶ Jairo Figueiredo, irmão de Jesiel: na pele de um delegado em Toda Nudez

JAIRO FIGUEIREDO LEMBRA DA MELHOR ÉPOCA DA SUA VIDA

Hoje, aos 65 anos, Jairo Figueiredo, irmão de Jesiel, olha para aquela época reconhecendo que ela foi a melhor de sua vida. Jairo interpretou um delegado em Toda Nudez será Castigada e Edgar, o mocinho de Bonitinha mas Ordinária.

“O Beijo no Asfalto foi a primeira montagem de Jesiel para Nelson, mas dessa não participei porque era novinho demais. Trabalhar com meu irmão era uma coisa realmente especial, ele fazia questão, inclusive, que a gente interpretasse os personagens com sotaque carioca”, afirma.

Se era muito novo para O Beijo no Asfalto, amadureceu para

em 1969 estreiar com um texto de Nelson, dando vida a Edgar, o mocinho de Bonitinha mas Ordinária. Alguns minutos antes da cortina se abrir, Jesiel pediu que Jairo desse uma “olhadinha” na plateia e contasse o que via. “Cabe mais ninguém, Jesiel”, respondeu.

Logo após a estreia, o elenco foi comemorar o sucesso de público na Tenda do Cigano, localizada próximo ao hotel mais importante da época, Reis Magos. “Todo mundo mesmo, até o gerente do hotel, que estava na peça, voltou conosco. Jesiel me elogiou em público, dizendo que eu tinha feito um ótimo Edgar, falando o carioca perfeitinho

e tudo. Ele me tinha como um grande ator”, afirma.

“A cena mais linda que já fiz na vida foi em ‘Bonitinha’, com a atriz Auta Chacon. Era um momento de intimidade e, como não podia se mostrar muita coisa, tivemos que jogar com as luzes e criar um clima intimista para o sexo”, explica, dizendo ainda que, para financiar as peças que seriam apresentadas aos adultos, a saída era montar paralelamente espetáculos infantis.

“A gente saía vendendo os ingressos no comércio, mas a renda mesmo para manter o espetáculo vinha do teatro infantil e Jesiel fez muitos textos infantis”, conta. Hoje, Jairo leva a vida como

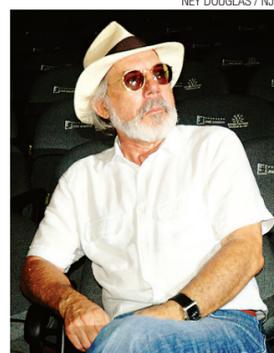
cantor e compositor. “Depois que Jesiel faleceu, no acidente de carro em 1994, o teatro para mim perdeu a graça”, diz.

A euforia causada neste período foi tamanha que, anos mais tarde, Jairo também acabou montando sua própria visão de Nelson, quando dirigiu Viúva, porém Honesta. “Direção é muito complicado, porque você lida com muitos atores e precisa ter visão apurada para marcação, e nisso Jesiel era um mestre”, conta. “Jesiel tinha o que nenhum outro diretor tinha, o laboratório, ou seja, só fazia a marcação depois que os atores se conhecessem o suficiente. Geralmente a gente passava o texto de forma livre por um tempo e depois que ele sentisse que estávamos preparados, aí sim, montava a marcação”, completa.

Questionado sobre qual das quatro montagens fez mais

sucesso, ele é direto: Toda Nudez será Castigada, que estreou no Teatro Alberto Maranhão em 1968. Nos panfletos da época, pode-se ler que o espetáculo era impróprio para menores de 21 anos, além de avisos do tipo: “Se você sabe cuidar mesmo de sua família, não permita que seus filhos vejam a peça: Toda Nudez Será Castigada antes de você mesmo assisti-la e saber se serve para eles”.

“Foi uma coisa impressionante. Passou mais de um mês em cartaz e teve pessoas que chegaram a ver quatro vezes. O que não era de se estranhar porque foi uma peça muito bem feita”, lembra. Na época, era comum as companhias teatrais ensaiarem cerca de dois meses para ficar em cartaz por 10 dias no máximo, já que a cidade não tinha público nem interesse suficiente para uma temporada maior.



“

O CURIOSO É QUE A PEÇA ESCOLHIDA POR SANDOLVAL WANDERLEY FOI TAMBÉM O PRIMEIRO TEXTO QUE NELSON ESCREVEU”

Racine Santos,
Dramaturgo

SANDOVAL WANDERLEY MONTA EM NATAL A PRIMEIRA PEÇA DE NELSON RODRIGUES

De acordo com o dramaturgo Racine Santos, a primeira peça de Nelson Rodrigues montada em Natal foi A Mulher Sem Pecado, que estreou no palco do Teatro Alberto Maranhão em 1963 sob a direção de Sandoval Wanderley. Dois anos depois, Jesiel Figueiredo apresentaria ao público natalense O Beijo no Asfalto. “O curioso é que a peça escolhida por Sandoval Wanderley foi também o primeiro texto que Nelson escreveu”, conta Racine Santos.

Tendo assistido boa parte das primeiras montagens de Nelson Rodrigues em Natal, Racine considera que o público naquela época era maior. “Até hoje o número de lugares no Alberto Maranhão é o mesmo e veja como a cidade cresceu, somos quase 1 milhão de habitantes agora e continua sem encher o teatro, quando naquela época se formavam verdadeiras filas”, avalia.

O teatrólogo afirma que apresentações não chocavam, até porque as companhias eram muito comportadas e Sandoval nem Jesiel tinham essa intenção. “Não houve audácia”, avalia. Ainda de acordo com ele, a audácia estava na própria época. “Os anos 60 foram realmente transformadores, seja na música, no cinema ou no teatro e o natalense participou dessa mudança, começando com o Teatro Novo Universitário, Tonus, quando Carlos Furtado monta Antígona”, recorda.

Atualmente escrevendo um livro sobre como a arte potiguar foi censurada pela ditadura, ele diz também que Nelson parecia escapar da “tesoura”. “Eu tenho a impressão de que a censura tinha medo de cortar Nelson por ser um nome grandioso”, avalia, explicando ainda que, após pensar em se fazer uma peça, o texto deveria ser enviado à Brasília, de onde vinha com os cortes, caso necessário. “Então depois tínhamos que ensaiar para a censura, exatamente como a peça iria ser e somente depois é que vinha ou não a permissão de estreiar”, completa.

“Pode-se dizer que o teatro brasileiro sofreu duas grandes reviravoltas, uma com Nelson Rodrigues e depois com Ariano Suassuna. Eu, particularmente, gosto bastante do tratamento que Nelson dá ao texto, é coloquial, enxuto e reflete exatamente o pensamento do personagem. Tudo o que é para ser dito está ali, sem menos nem mais. É um mestre no diálogo”, conclui.

PÓS-GRADUAÇÃO UnP

BUSCAR O SEU SUCESSO É UM EXERCÍCIO DE LIDERANÇA.

Alex Corsino
Aluno UnP

VOCÊ É A UnP.
A UnP É VOCÊ.

PSICOMETRICIDADE	Matrículas Abertas
HISTÓRIA DO BRASIL	Matrículas Abertas
GESTÃO E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR	Matrículas Abertas
ENFERMAGEM DO TRABALHO	Matrículas Abertas
MBA EM ESTRATÉGIAS DE NEGÓCIOS	Matrículas Abertas
MBA EM GESTÃO DE PESSOAS	Matrículas Abertas
ENGENHARIA E SEGURANÇA DO TRABALHO	Matrículas Abertas
DOCÊNCIA EM ENSINO SUPERIOR	Matrículas Abertas
COMPUTAÇÃO FORENSE	Matrículas Abertas
GESTÃO FINANCEIRA DE EMPRESAS	Matrículas Abertas
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM COMUNICAÇÃO	Matrículas Abertas
ARTE EDUCAÇÃO	Matrículas Abertas
MEIO AMBIENTE E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS	Matrículas Abertas
AUDITORIA E PERÍCIA CONTÁBIL	Matrículas Abertas
CONTABILIDADE GERENCIAL	Matrículas Abertas
GESTÃO ESTRATÉGICA DE VAREJO	Matrículas Abertas
CONSULTORIA EMPRESARIAL	Matrículas Abertas
PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO	Matrículas Abertas

PORQUE FAZER PÓS NA UnP

- Possui um excelente custo-benefício, que pode proporcionar a você promoções e uma melhor remuneração;
- Pode aprofundar seus conhecimentos na sua área ou ainda em uma área afim, ampliando seu campo de atuação.



Universidade
Potiguar

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

3215.1234



Responsabilidade tarifária do transporte coletivo é a única maneira de mantê-lo existindo.

Para o sistema funcionar é preciso que haja justiça tarifária e segurança jurídica.



Por que a crise aconteceu:

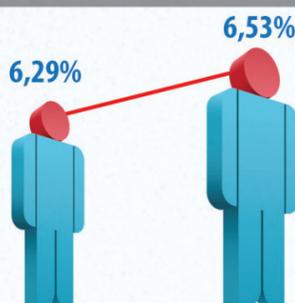
O Sistema de Transporte Público de Passageiros por Ônibus – STPPPO do município de Natal tem como única remuneração a Tarifa paga pelos passageiros. No entanto, alguns fatores ocasionaram o desequilíbrio financeiro do sistema, impossibilitando a manutenção dos serviços por parte das empresas operadoras.

Fatores de desequilíbrio:

- Em Setembro de 2009 foi concedido reajuste da Tarifa para R\$ 2,00. Esse valor permaneceu por todo o ano de 2010, no total de 15 meses;
- Em janeiro de 2011 foi concedido o reajuste da Tarifa para R\$ 2,20, valor que permaneceu até Agosto de 2012, no total de 19 meses.



Paralelo a esses fatores, em Maio de 2011 o dissídio concedeu reajuste salarial de **6,29%** aos trabalhadores do setor e, em Maio de 2012, o dissídio concedeu reajuste de mais **6,53%**. O salário de um funcionário passou de **R\$ 1.197,08** em janeiro de 2011 para **R\$ 1.350,00**. Somado a isso, reajuste de 15% sobre o vale alimentação dos motoristas e 17% sobre o vale alimentação dos cobradores.



• Em Julho de 2012 o preço do óleo diesel, combustível usado pelos ônibus, sofreu reajuste de 6%.

Além disso, existe a necessidade de manutenção e renovação da frota. Portanto, as empresas vêm operando, nesses 18 meses, com todos esses reajustes sem qualquer aumento no valor da Tarifa, que é a única remuneração recebida pela rede de transporte coletivo urbano.

Relevante:

Pesquisa feita em cidades no Brasil com População acima de 500.000 habitantes aponta uma

tarifa média de R\$ 2,54*



*Dados julho/2012 ANTP

Empecilhos legais e processos não concluídos:

- O posicionamento do Poder Executivo quanto à ampla revisão da planilha tarifária está condicionado à Licitação do Sistema de Transporte Público de Natal;
- De acordo com o cronograma inicial, a previsão para conclusão do procedimento licitatório era Março de 2012;
- Para a realização dessa Licitação é imprescindível a homologação da Lei autorizativa por parte do Poder Executivo;
- Sem os contratos, não é exercido o direito ao reajuste anual das Tarifas públicas.



A Lei autorizativa está, ainda, em tramitação na Casa Legislativa, sem previsão de inclusão na pauta de votação.

Lei de Mobilidade Urbana não é respeitada:

- A falta de políticas direcionadas vai na contramão do que estabelece a nova Lei de Mobilidade Urbana.



• Os subsídios têm sido direcionados a liberação de impostos e benefícios fiscais somente para carros e motos, e não para as empresas de transporte público.



• Isso acarreta em mais congestionamento, proliferação do transporte clandestino e em tempo de viagens mais longos para os usuários.



E mais: O preço do óleo diesel subiu, nos últimos anos, 100% a mais do que o preço da gasolina, mostrando uma clara prioridade do Poder Executivo ao transporte individual.



Consequências:

- As empresas não possuem a mínima condição de suportar até o término do processo licitatório, para implantação de uma nova Tarifa;
- Esse problema vem se acumulando há anos, levando algumas empresas como Cidade do Sol, Transporte Pirangy e Trampolim Vitória a venderem seus ativos;
- A venda do controle societário para grandes grupos econômicos externos também vem acontecendo, como os casos da Transportes Guanabara e da Transportes Nossa Senhora da Conceição;
- A última vítima desse sistema desequilibrado foi a Riograndense que, com mais de 60 anos de existência, anunciou o encerramento das suas atividades em agosto deste ano;
- Sem a revisão urgente das políticas do setor e dos valores tarifários, outras empresas acabarão tomando o mesmo caminho.

Por tudo isso, o SETURN faz um apelo ao Poder Executivo para que medidas em prol do Sistema de Transporte Público sejam adotadas urgentemente.

Mais do que equilibrar as finanças das empresas operadoras, nosso objetivo é oferecer o melhor serviço de transporte coletivo urbano de passageiros a todos os natalenses.



SETURN

SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTES URBANOS DE PASSAGEIROS DO MUNICÍPIO DO NATAL

Social

“ Se tivesse que decidir se devemos ter governo sem jornais ou jornais sem governo, eu não vacilaria um instante em preferir o último ”

Thomas Jefferson
1743 – 1826 Ex-presidente dos EUA

E-mail
sadepaula@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

Marcos Sadeppaula



FOTOS: D'LUCA / NJ

► Camille Serafim enfeitando os eventos sociais de Natal

VOCÊ SABIA

Que o Cineclube Natal programou uma mostra para os amantes... do cinema? Que as exposições começam na próxima terça e vão até domingo no Teatro de Cultura Popular, em Petrópolis, sempre às 18h30? Que o Cineclube cobra apenas uma taxa de manutenção de R\$ 2 por filme? Que de Ettore Scola a Abbas Kiarostami, uma série de filmes foi cogitada para que o cinéfilo natalense pudesse ter uma ideia das homenagens que já foram realizadas pelo mundo e entraram na lista não só filmes metalinguísticos, ou seja, que falam sobre o fazer cinematográfico, mas também outros que evocam a devoção de cinéfilos apaixonados?



► Getulio Madruga com Diógenes, Diná e Cristine na expo Salve a Amazônia, na Artefacto

Iniciativa louvável

O Polo Turístico Praia da Costeira se reuniu esta semana no Natal Mar Hotel, com o objetivo de planejar um calendário anual de atividades esportivas na Via Costeira. Na ocasião, o empresário Karley Pandofe, da Unika Eventos Esportivos, apresentou aos hoteleiros um calendário para os próximos 12 meses, que inclui um passeio ciclístico, caminhada e uma corrida. O principal objetivo da Praia da Costeira é aproximar cada vez mais os moradores de Natal da Via Costeira, para que possam usufruir os atrativos do local.



► Lidiane Linhares, Marcelo Rabelo e Viviane Araújo na inauguração da Idéli



► A felicidade de Leandro e Lilian Pinheiro

Dona Flor

Em cartaz desde outubro de 2007, tendo sido vista por mais de 600.000 pessoas e se apresentado em mais de 150 cidades em todo Brasil, a obra 'Dona Flor e Seus Dois Maridos' de Jorge Amado - considerada um dos clássicos da literatura brasileira que conquistou o público no cinema e na TV - encerra sua turnê 2012 hoje em Natal, no Teatro Alberto Maranhão.

Ainda dá tempo

Hoje é o último dia para se curtir o Fest Bossa & Jazz na Praia da Pipa. A partir das 17h começa a rolar música pelas ruas com o Bossa & Jazz Street Band, e no palco, a maravilhosa Ithamara Koorax, do Rio, e Coco Montoya, dos EUA. Para finalizar, às 22h, acontece uma jam session na Pizzaria Pipa Brasil.

Vestibulinho

Hoje, estudantes de todo o estado se reúnem no Overdose Colégio e Curso para simular o Vestibular. As provas serão aplicadas para alunos de ensino fundamental e médio com questões de língua portuguesa, matemática, história, geografia, química, física, além da redação. Os melhores colocados ganharão bolsas de estudos, computadores e muito mais.

Esporte

Dentro das festividades de 40 anos do supermercado Nordestão, a empresa Hora de Correr se prepara para a organização de mais um grande evento esportivo na capital potiguar. Nos próximos dias 15 e 16, será realizado o Circuito Qualidade de Vida Nordestão, um grande evento que vai reunir esporte, saúde e lazer e promete atrair um público de 15 mil pessoas para a Praça Cívica do Campus da UFRN.

Muito chique

Marcelo Buainain é do Mato Grosso do Sul, mas é radicado em Natal há mais de 10 anos. O cara é um dos melhores fotógrafos do mundo, além de ser cineasta e documentarista premiado com "Deus me Livre de ser Normal", que traça a biografia de Hermógenes. Marcelo embarca para a França para receber o Prêmio Martín Chambi 2012 no dia 6 de setembro, na Galeria VU, em Paris.

Os 10+ de Fernando Mineiro



Fernando Mineiro tem 55 anos, é natural da cidade de Curvelo, em Minas Gerais, mas mora em Natal desde os 17 anos. É biólogo formado pela UFRN e professor da rede pública. Casado com Lavinia e pai de Gabriel, já foi eleito vereador de Natal quatro vezes e atualmente exerce seu terceiro mandato como deputado estadual. Um de seus personagens preferidos na literatura é o Dom Quixote, de Miguel de Cervantes, mas é eclético em suas preferências. Como vereador, Mineiro foi relator do Plano Diretor de Natal, premiado internacionalmente. Para ele, esse momento foi uma grande oportunidade para conhecer a cidade. Ele também foi o primeiro parlamentar a alertar para a necessidade de saneamento básico em Natal e para a degradação do Rio Potengi. Em sua atuação como deputado, Mineiro criou a Lei do Patrimônio Vivo, Lei de Incentivo à Economia Solidária, o Programa da Paz nas Escolas, além de ser um parlamentar assíduo nas sessões da Casa e fiscalizador do papel do Governo Estadual. A coluna pediu para o candidato Fernando Mineiro enumerar as 10 prioridades de sua gestão, caso venha a ser eleito prefeito de Natal.

- Servir à cidade** – Minha primeira ação como prefeito de Natal será uma reunião com o vice-prefeito e os secretários que irão nos ajudar a administrar a cidade para firmar um pacto de servir a Natal. Todos nós faremos um compromisso de cuidar das pessoas, cuidar da cidade e fazer uma gestão com transparência, participação popular, ética, voltada para resolver os problemas da cidade;
- Gestão** – Criaremos um Grupo de Gestão de Projetos Estruturantes, formado por técnicos das diversas áreas do conhecimento e ligado diretamente ao Gabinete do Prefeito. Este grupo será responsável pela concepção e pelo desenvolvimento do planejamento estratégico na nossa cidade;
- Créditos técnicos** – Os gestores de cada uma das secretarias e suas respectivas equipes serão montadas com pessoas que entendam dos assuntos tratados em cada pasta. Em minha gestão, vamos acabar com o hábito comum de cargos exercidos por pessoas que pouco sabem sobre o que estão tratando;
- Reestruturação** – Vamos combater o desvio, o desperdício e devolver a capacidade de gerenciamento das secretarias municipais;
- Mobilidade urbana** – Vamos recuperar os R\$ 380 milhões destinados às obras de mobilidade urbana em Natal e que ainda não chegaram devido à incompetência da gestão municipal;
- Lixo** – Uma ação emergencial para retirada do lixo das ruas se faz necessária em Natal. Convocarei todos os órgãos da administração para fazer uma limpeza geral na cidade;
- Recuperação das vias públicas** – Outra ação emergencial que deve ser feita em Natal é a recuperação das ruas, canteiros e calçadas da cidade. Não é novidade o quanto a quantidade de buracos nas ruas prejudica e incomoda a população;
- Saúde da família** – Atualmente, Natal conta com 116 equipes de Saúde da Família. Destas, 63 estão sem médicos. Nossa ação irá, prioritariamente, completar essas equipes e, em um momento seguinte, aumentar seu número;
- Transparência** – Vamos disponibilizar, de forma clara, os dados referentes ao orçamento e às ações da Prefeitura de Natal e criar mecanismos para que as pessoas possa acessá-los. O combate à corrupção se dá através da transparência nos gastos públicos;
- Secretaria de Defesa Social** – Vamos criar a Secretaria de Defesa Social que, articulada ao gabinete do prefeito, será o órgão gerenciador da segurança pública no âmbito municipal.



► Adriana Piza e Adriano Delboni pelos saíões da cidade



Aventura na África

O sujeito volta de um safári e comenta suas aventuras com um amigo: - Rapaz! Eu estava no meio da selva, quando de repente ouço um barulho. Olho para trás e vejo um leão enorme, lambendo os beiços. Ele começa a vir em minha direção e eu comecei a correr. O leão vem logo atrás e quando sinto o bafo dele na minha nuca, ele escorrega e eu aproveito para me distanciar. O leão se levanta e continua a me perseguir. Novamente, quando sinto seu bafo, ele escorrega. Nisso eu vejo uma casinha e quando estou indo para lá, sinto que o leão está quase me alcançando. Ele escorrega novamente e eu consigo entrar na casa! - Nossa, cara! Que loucura! Eu teria me cagado todo! - E no que você acha que o leão escorregava?

LIQUIDA
A PROMOÇÃO DA TECNOLOGIA.
Miranda
ATÉ 09 DE SETEMBRO
Natal: 2010.1010 | Mossoró: 3422-7222
miranda.com.br

Promo Escândalo
SPARTILHO
50% de desconto
AV. AFONSO PENA, 383, ALAMANDA MALL.
TEL: (84) 3202-2511
EM BREVE A SPARTILHO ESTARÁ DE CASA NOVA.

RIOCENTER
CENTRO • MEGASTORE
lojasriocenter.com.br
facebook.com/riocenter • twitter.com/lojasriocenter